

20

**Relatório de
compromisso social**

25

| 2 | 0 |

**Relatório de
compromisso social**

| 2 | 5 |

|S|U|M|Á|R|I|O|

17 **Temporada Osesp 2025**

- 18 **Programação Artística**
- 24 **Ciclo Tchaikovsky**
- 26 **Um certo olhar: França**
- 29 **Ciclo Mahler**
- 31 **O piano de Villa-Lobos**
- 34 **Artista em Residência: Tom Borrow**
- 36 **Festival Internacional de
Música Clássica de Bogotá**
- 38 **Osesp duas e trinta**
- 40 **Wozzeck**
- 42 **Coro da Osesp**
 - 42 **Apresentações sinfônicas**
 - 43 **Apresentações corais**
 - 45 **Coro na Capital e Coro da Osesp Itinerante**
 - 46 **Leitura Pública**
- 47 **Encomendas e estreias
mundiais da Osesp**
- 48 **Gravações feitas e discos lançados**
- 50 **Música de câmara**
- 52 **Recitais**
- 54 **Corpos artísticos da Osesp**
- 56 **Sagração, com a Companhia
de Dança Deborah Colker**
- 58 **Páscoa na Sala**
- 60 **Semana do Meio Ambiente**
- 61 **The Silence of Sound**
- 63 **Festival da Criança**
- 65 **Sinfonia Mágica**
- 67 **Osesp no Teatro B32**
- 69 **Mediateca**

71 **Programas Educativos**

- 72 **Academia de
Música da Osesp**
 - 74 **Conquistas dos alunos**
 - 76 **Masterclasses**
 - 77 **Colin Currie convida Academia
de Música da Osesp e Ojesp**
 - 78 **Studio3 Cia. de Dança e Academia:
Deixa eu dançar**
 - 80 **Descubra a Orquestra**
 - 82 **Coros Infantil e Juvenil**
 - 84 **Concurso Jovens Solistas**

87 **Sala São Paulo**

- 89 **Encontros Históricos**
- 90 **Matinais na Sala São Paulo**
- 93 **Visitas educativas**
- 95 **Benfeitorias**

99 **Estação Motiva Cultural**

109 **55º Festival de Inverno de Campos do Jordão**

- 112 Núcleo artístico
- 114 Núcleo pedagógico
- 116 Prêmio Anna Laura de Música Antiga - PALMA
- 118 Jornada Paulista de Dança e Conferência Internacional de Percepção Musical e Cognição

119 **Série "Compondo Futuros", segunda temporada**

123 **Marketing e Comunicação**

- 124 Programa Sou Osesp
- 134 Nota fiscal – Cada nota conta
- 136 Gala na Sala
- 137 Cenário Perfeito
- 138 Comunicação: campanha "Aqui a música toca"
- 140 Podcast "Aqui a música toca", segunda temporada
- 141 Mídias digitais e impressas
- 145 Lançamento da Temporada 2026

149 **Institucional**

- 150 Fundação Osesp 20 anos
 - 154 Compliance e Comitê de Ética e Boas Práticas
- 156 Resultado da Pesquisa de Satisfação 2025

| A | B | E | R | T | U | R | A |

Marilia Marton
Secretária da Cultura,
Economia e Indústria
Criativas do Estado
de São Paulo

A experiência acumulada pela Fundação Osesp ao longo de sua trajetória oferece elementos concretos para refletirmos sobre o papel das políticas públicas no campo cultural. A existência de uma estrutura estável, orientada por planejamento e metas claras, permite observar como a continuidade administrativa é decisiva para a organização de ações permanentes, com impacto consistente ao longo do tempo.

Nesse contexto, a atuação da Fundação Osesp articula a atividade artística, as ações formativas e as iniciativas de difusão de maneira integrada. A relação entre a Orquestra, os programas educativos e os projetos de circulação amplia o acesso à música em diferentes contextos e territórios do estado. Esse arranjo institucional organiza a oferta cultural, contribui para a formação de profissionais e favorece a ampliação de públicos, assegurando regularidade e alcance às ações desenvolvidas. A Sala São Paulo, a Orquestra e as iniciativas associadas conformam um conjunto que sustenta a presença permanente da música no estado e cria condições institucionais para a execução de políticas no campo da música.

A renovação do contrato de gestão até 2030 insere-se nessa perspectiva de continuidade administrativa e responsabilidade pública da Fundação Osesp junto à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. O novo ciclo assegura previsibilidade, qualifica o planejamento de médio prazo e cria condições para avançar em objetivos permanentes da política cultural: ampliar o acesso, fortalecer ações formativas, organizar parcerias institucionais e manter a cultura como componente estruturante do desenvolvimento do estado.

Pedro Parente
Presidente do
Conselho de
Administração da
Fundação Osesp

Marcelo Lopes
Presidente e CEO
da Fundação Osesp

A construção de valor no campo cultural resulta de um processo contínuo de trabalho, investimento e compromisso com a arte e com o público, bem como na consolidação de um percurso que se afirma no tempo e ganha densidade a partir da experiência. É nesse acúmulo de esforços, escolhas e realizações que se define o valor das ações reunidas neste Relatório de Compromisso Social.

Esses princípios, que sempre nortearam a história da Osesp – e que se expressavam na atuação de músicos, gestores e colaboradores que, a despeito de limitações estruturais e administrativas, construíam um projeto artístico relevante e simbólico – ganharam intensidade e aceleração a partir de 2005, com a Fundação Osesp, que foi criada para promover um novo arranjo institucional para a orquestra, o coro e a Sala São Paulo. A potência desse projeto nasceu, portanto, do reconhecimento de algo que já existia em forma embrionária.

Ao longo das duas décadas de Fundação Osesp, essa estrutura demonstrou sua consistência. O modelo de parceria entre poder público e sociedade revelou-se não apenas viável, mas exemplar, ao assegurar estabilidade, continuidade e capacidade de expansão. Foi essa base que permitiu consolidar uma trajetória de excelência e protagonismo, ampliando o alcance de suas atividades artísticas, educativas e culturais e projetando o estado de São Paulo no cenário nacional e o Brasil no circuito internacional da música de concerto.

É nesse sentido que este Relatório se apresenta como o resultado de uma trajetória construída coletivamente e orientada por valores claros. Sustentado por uma base institucional sólida e por uma visão de longo prazo, esse trabalho se projeta para o futuro com o mesmo princípio que orientou sua origem: o de que o valor se fortalece no tempo, no esforço compartilhado e na persistência.

I | N | T | R | O
D | U | Ç | Ã | O

Os equipamentos que compõem o Complexo Cultural Júlio Prestes pertencem ao Estado de São Paulo e são administrados pela Fundação Osesp por meio do modelo bem-sucedido de Organização Social, em parceria com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, conforme estabelecido em contrato de gestão. Em 2025 celebramos os 20 anos da Fundação Osesp que, desde 2005, responde pela gestão desses espaços públicos e pela condução de um projeto artístico e institucional capaz de ativar plenamente seu potencial, conciliando excelência cultural, eficiência administrativa e compromisso com a ampliação do acesso à música de concerto. *A Temporada 2025* expressa de forma clara esse projeto, representando um passo importante na consolidação da Osesp como uma orquestra voltada para o futuro, preparada para responder ao perfil multifacetado do público contemporâneo e às suas diferentes demandas, e capaz de integrar tradição e atualidade de maneira viva e estimulante, por meio de repertórios, formatos e experiências estéticas afinados com uma sociedade em permanente transformação.

A realização e a ampliação desse projeto contam também com o apoio e a confiança de parceiros de diferentes setores da sociedade. O engajamento de empresas e instituições comprometidas com o desenvolvimento cultural do país torna possível expandir o alcance de nossas iniciativas, contribuindo para ampliar o acesso à música, promover a formação artística e fortalecer o impacto cultural e social de nossas atividades. Em 2025, contamos com o apoio de 73 patrocinadores e 28 parceiros, cuja colaboração foi fundamental para a realização de nossas atividades e para o alcance de milhares de pessoas por meio de apresentações, projetos educacionais e programas de formação. No reconhecimento dessa rede de apoio, a apresentação dos patrocinadores abre-se com aqueles viabilizados por meio dos mecanismos de incentivo à cultura — com destaque para o ProAC e a Lei Federal de Incentivo à Cultura —, evidenciando desde o início a participação das instâncias estadual e federal no fortalecimento de nossas atividades. A todos eles, registramos nosso sincero agradecimento pela confiança e pelo compromisso com a cultura!

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



APOIO



PARCERIA



PROMOÇÃO



0

1

**Temporada
Osesp 2025**

Programação Artística

As atividades realizadas durante o ano de 2025 responderam de forma satisfatória a estudos cada vez mais aprofundados de mapeamento do perfil do público e de entendimento da sua relação com os espaços e os equipamentos culturais que temos desenvolvido em conjunto com agências externas. Nossas iniciativas buscam contemplar tanto especialistas, aficionados, melômanos e frequentadores assíduos, quanto novos frequentadores e pessoas em busca de entretenimento, convívio social e descobertas de novas experiências.

A **Temporada 2025** foi também pensada para estimular de forma continuada o crescimento e desenvolvimento da Osesp enquanto corpo artístico, equilibrando, para esse fim, experiências e desafios novos e o reencontro com obras consagradas. Esse equilíbrio proporcionou ao público espetáculos ao mesmo tempo acolhedores e provocativos, familiares e surpreendentes, e sempre muito diversificados. Em 2025, ouvimos 227 obras diferentes, compostas por 117 compositores. Muitas dessas obras eram estreias, várias delas encomendadas pela própria Osesp, como as peças de Elodie Bouny, Juliana Ripke, Silvia Berg e Unsuk Chin.



O sofisticado equilíbrio artístico e curatorial conquistado em 2025 só pôde ser alcançado em colaboração com os artistas convidados: músicos que, no mais elevado grau, unem paixão, precisão, refinamento e ousadia estética, como o talentoso violinista Augustin Hadelich, a soprano Masabane Cecilia Rangwanasha, o percussionista Colin Currie e os célebres pianistas Marc-André Hamelin, Sonia Rubinsky, Simon Trpceski, Javier Perianes, Jean-Frédéric Neuburger e Tom Borrow, nosso Artista em Residência nos anos de 2024 e 2025.

Com 27 programas sinfônicos, que ocorrem às quintas, sextas e sábados, a espetacular **Temporada 2025** contou com um total de 81 apresentações. Complementarmente a essa vibrante programação, tivemos ainda 16 apresentações com seis ousados e inusitados Programas Especiais — do espetáculo *Sagração*, uma parceria entre a Companhia de Dança Deborah Colker e a Osesp, ao fascinante Festival da Criança, com diversos concertos e atividades voltadas para o público infantil e a família. Quase 125 mil pessoas desfrutaram dessa emocionante e intensa programação.

Thierry Fischer, nosso Diretor Musical e Regente Titular, regeu 10 dos 27 programas das séries sinfônicas. Os demais foram dirigidos por outros 12 grandes regentes, dentre eles, importantes parceiros à frente de grandes orquestras brasileiras, como Roberto Minczuk, Regente Titular do Teatro Municipal de São Paulo, e Fabio Mechetti, Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais, figuras quase míticas, como Masaaki Suzuki, e nomes de grande relevância atual, como Stephane Denève, Vasily Petrenko, Jac Van Steen, Marc Albrecht, Joseph Bastian e Pierre Bleuse.

Em uma decisão estratégica de planejamento artístico, a temporada sinfônica passou de 32 para 27 programas entre 2024 e 2025, permitindo ampliar o tempo de preparação e aprofundamento do trabalho da própria orquestra. A mudança busca favorecer a qualidade das interpretações, a consolidação do repertório e a ampliação do alcance das atividades da instituição, em diálogo com novos públicos e iniciativas de democratização cultural.

Em 2025, o Coro da Osesp proporcionou espetáculos à parte. Além de sua atuação sinfônica junto à Orquestra, apresentou-se 11 vezes em seis programas diferentes. O concerto de 25 de maio foi profundamente comovente, pois foi um tributo a Naomi Munakata [1955-2020], regente responsável por estabelecer um novo padrão para a música coral brasileira através do trabalho revolucionário de duas décadas à frente do Coro da Osesp. Também foi um sucesso de crítica o concerto em que o Coro uniu

forças com o Coral Paulistano para, sob a liderança de Thomas Blunt e Maíra Ferreira, interpretar o magnífico *Spem in Alium*, monumental moteto para 40 vozes do inglês Thomas Tallis, e a *Missa para dois coros a cappella*, de Frank Martin. Plenamente extraordinário, o espetáculo conquistou o Prêmio APCA de Música Erudita na categoria Concerto Coral.

Duos, quintetos, sextetos, septetos, grupos vocais, grupos de formação inusual ou com instrumentos de época se revezaram em seis concertos especificamente voltados para a música de câmara. Temáticos e diversos, esses espetáculos celebraram o universo musical em torno de Alban Berg, compositor da ópera *Wozzeck*, cuja montagem pela Osesp foi um dos destaques da **Temporada 2025**, recriaram *Suvenir de Florença*, famosíssimo sexteto de cordas de Tchaikovsky, e estreadam *Raízes*, obra de Silvia Berg encomendada pela Osesp e que foi indicada na categoria Estreia de Obra do Prêmio APCA 2026.

“Assim, é possível garantir mais tempo para a própria orquestra, em prol de um aumento da qualidade, ampliação do público e democratização”

Marcelo Lopes,
Presidente e CEO da
Fundação Osesp,
Estado de S. Paulo.



“A Temporada 2025 foi uma ‘aposta na curiosidade do público com programação inventiva”

Sidney Molina,
Folha de S. Paulo.

Em resposta a demandas e sugestões dos frequentadores, em 2025, os concertos noturnos foram antecipados para as 20h e a bem-sucedida série Osesp duas e trinta foi mantida com suas apresentações às tardes de algumas sextas-feiras, consolidando assim a presença de um público mais amplo, que desfruta de horário mais flexível e que muitas vezes abrange turistas e pessoas que moram no interior do estado.

Todos os concertos da **Temporada Osesp 2025** tiveram ingressos mais acessíveis, no valor de R\$ 42,00, com o objetivo de democratizar o acesso aos produtos e serviços culturais que oferecemos, além de atender à Instrução Normativa do Ministério da Cultura nº 11, de 30 de janeiro de 2024, que disciplina o disposto na Lei 8.313/91, de 23 de dezembro de 1991 (“Lei Rouanet”), e no art. 57, I, do Decreto nº 11.453, de 23 de março de 2023.

“[A Osesp] não é uma orquestra que apenas toca o que foi feito no passado: ela aponta o futuro e a renovação dos sons. É berçário cheio de vida e não somente um inventário do mundo pretérito”

Leandro Karnal, “O barulho que pensa”, *O Estado de S. Paulo*, 23 nov. 2025.

A **Temporada Osesp 2025** é fruto de longo e meticuloso planejamento artístico e estratégico, construído em diálogo permanente com conselheiras e conselheiros, artistas, equipes técnicas e público, e sustentado por negociações e processos de pré-produção que mobilizam, de forma integrada, todos os departamentos administrativos e operacionais da instituição — donde a designação *corpo artístico*. A excelência alcançada em cada concerto nasce, ainda, de ensaios constantes e rigorosos, que traduzem em som e transformam em experiência estética o compromisso coletivo com a qualidade, a responsabilidade e a realização plena de nossa missão cultural.

Ciclo Tchaikovsky

É prática comum às maiores orquestras do mundo a realização constante de ciclos musicais, isto é, a interpretação integral de um conjunto coeso de obras de um mesmo compositor, período histórico ou país. Esses mergulhos artísticos permitem à orquestra e ao público explorar com maior profundidade aspectos expressivos, técnicos e estilísticos.

“Minha convicção é de que os ciclos colocam tanto orquestra como público em um caminho de desenvolvimento mútuo”

Thierry Fischer,
Folha de S. Paulo.

O mais célebre compositor russo, Pyotr Ilyich Tchaikovsky, foi o tema do grande ciclo sinfônico da **Temporada 2025**. Suas seis magistrais sinfonias, exemplo máximo do Romantismo russo, foram executadas para mais de 21.500 pessoas, com grande sucesso de crítica.

Além dessa epopeia sinfônica, o público se deslumbrou com a arrebatadora performance de Simon Trpceski do *Concerto para piano n.º 1* do compositor russo. O virtuose do piano macedônio também interpretou de forma inesquecível em seu recital solo outros clássicos do mestre russo: *As estações*, *Dumka* e *O Quebra-Nozes*.

Trechos dos balés de Tchaikovsky também aprofundaram a imersão no universo do compositor. O segundo ato de *O lago dos cisnes* enfeitiçou o público no Festival da Criança e a abertura-fantasia de *Romeu e Julieta*, sob a batuta do holandês Jac van Steen, trouxe à vida uma das mais belas melodias do compositor. Ainda de Tchaikovsky, ouvimos algumas árias, canções e *Suvenir de Florença*, seu popular sexteto de cordas.



A realização de um ciclo dessa dimensão tem repercussões transformadoras e diversas. Para o público, oferece um panorama completo do percurso de um compositor da grandeza de Tchaikovsky, criando familiaridade com um repertório que representa o melhor da orquestra romântica. Para a Orquestra, a tarefa permite um trabalho de refinamento e amadurecimento sonoro e expressivo que só pode ser alcançado através do convívio intenso e significativo com o estilo e a linguagem de um compositor cuja fantasia é ilimitada e a técnica, plena.

Um certo olhar: França

Se a obra de Tchaikovsky permitiu à Osesp consolidar e ampliar seu poderio sinfônico, ao navegar os arroubos emocionais mais profundos experimentados pelo Romantismo musical, o repertório francês interpretado em 2025 foi um rico e engenhoso complemento. Caminho contrastante na aventura sonora que foi a **Temporada 2025**, a música francesa permitiu à Orquestra explorar os mais diversos matizes sonoros, com sempre maior sutileza técnica e expressiva e mais ampla capacidade imaginativa.

Evocando e criando impressões poéticas através do som, *Um certo olhar* percorreu o grande arco da tradição sinfônica francesa. Começando no início do Romantismo, Thierry Fischer regeu a *Sinfonia fantástica* de Berlioz, marco da música inspirada em narrativas, enquanto Zoe Zeniodi, diretora do El Sistema na Grécia, conduziu a *Sinfonia n.º 2*, de Louise Farrenc, a maior compositora francesa do século XIX, cujo prestígio fez que fosse incluída ainda em vida no *Grande dicionário universal do século XIX* de Pierre Larousse.

Uma das estrelas do momento, Pierre Bleuse é diretor do prestigioso Ensemble intercontemporain, grupo fundado por Pierre Boulez que se tornou o mais célebre conjunto de música contemporânea do mundo. Como convidado, esteve à frente da Osesp na *Sinfonia n.º 3* de Camille Saint-Saëns, cujo icônico *O carnaval dos animais* integrou o Festival da Criança, com direção de Zeniodi e narração de Rosi Campos, intérprete da eterna tia Morgana de *Castelo Rá-Tim-Bum*.



Em contraste com o Romantismo expansivo de Saint-Saëns, o *Réquiem* de Gabriel Fauré trouxe para a Sala São Paulo um romantismo lírico, maduro e intimista. A missa fúnebre foi regida pelo francês Stéphane Denève, que também conduziu a meditativa *Velha oração budista*, de Lili Boulanger, brilhante compositora que teve sua arte interrompida tragicamente pela morte precoce.

Na plêiade sinfônica francesa, Debussy e Ravel pairam soberanos, pois revolucionaram a música com sua estética simbolista e impressionista. Do pioneiro Debussy, ouvimos, na concepção de Bleuse, o *Prelúdio para a tarde de um fauno*, obra que prenunciou o Modernismo do século XX. A mezzo soprano brasileira Ana Lucia Benedetti, regida por Thierry Fischer, deu voz a *A bem-aventurada donzela*, em concerto que teve também a *Pequena suíte*. As rapsódias para clarinete e saxofone figuraram em concerto que contou com o Coro Feminino da Osesp e os solistas da casa Sérgio Burgani e Samuel Alves. O amado repertório para piano do compositor foi recriado pelas mãos mágicas dos pianistas Sonia Rubinsky (*Children's Corner*), Javier Perianes (seleção de *Prelúdios*) e Jean-Frédéric Neuburger (outra seleção de *Prelúdios*).

De Ravel, Denève regeu tanto a *Pavana para uma infanta defunta* quanto a segunda suíte de *Daphnis et Chloé*; Bleuse dirigiu o magnífico *Concerto para piano em Sol maior*, junto ao solista Jean-Frédéric Neuburger; e Fabio Mechetti arrebatou a Sala São Paulo com *La Valse*, uma obra icônica cujo arranjo para piano solo do próprio compositor também foi ouvido em recital de Neuburger. A versão para piano solo das elegantes e fantasiosas *Valsas nobres e sentimentais* esteve presente na temporada, como parte do recital de Simon Trpceski. Finalmente, obras vocais do mestre francês, ou nele inspiradas, foram interpretadas pelo Coro da Osesp, com o qual ouvimos ainda obras de Chabrier, Fauré e Clément Janequin, o mais popular compositor francês de canção renascentista.

Ciclo Mahler



A relação da Osesp com a obra do austríaco Gustav Mahler é antiga e muito significativa. Foi com a *Sinfonia n.º 2 — Ressurreição* que a Sala São Paulo foi inaugurada, em um concerto histórico no dia 9 de julho de 1999. Vinte e cinco anos depois, em 9 de julho de 2024, a mesma obra foi ouvida novamente no concerto comemorativo que celebrou um quarto de século de existência da Sala e os 70 anos da criação oficial da Osesp, com a assinatura da Lei Estadual n.º 2.733 de 13 de setembro de 1954.

As nove sinfonias acabadas de Mahler são possivelmente o mais ambicioso ciclo sinfônico já criado. Graças à sua monumentalidade, é uma das principais réguas artísticas adotadas para se medir a maturidade e a capacidade expressiva e técnica das grandes orquestras sinfônicas.

Desde sua reestruturação, em 1997, a Osesp já realizou o ciclo completo duas vezes. Com Thierry Fischer, a Osesp dá um passo adiante: além de apresentar em concertos a integral das sinfonias, todas elas estão sendo gravadas em Dolby Atmos, tecnologia de áudio imersivo que proporciona uma experiência tridimensional do ambiente sonoro. Esse projeto ambicioso teve início em 2023, com a interpretação e o registro da *Sinfonia n.º 3*. Em 2024, fizemos as *Sinfonias n.º 1 e n.º 2* e, em 2025, avançamos, ao apresentar e gravar duas das sinfonias mais populares do compositor: a *Quinta* e a *Sexta*.

A impactante *Sinfonia n.º 5 em dó sustenido menor* — célebre pelo mágico movimento lento, o “Adagietto” — foi a grande peça de abertura da temporada, e foi apresentada em concerto que contou ainda com Masabane Cecilia Rangwanasha, destacada soprano sul-africana especialista em Romantismo tardio, interpretando as sublimes *Quatro últimas canções* de Richard Strauss, compositor tributário de Mahler.

O piano de Villa-Lobos

Das *Cirandinhas*, arranjos didáticos para piano de cantigas de roda brasileiras, ao *Rudepoema*, obra moderníssima e de grande virtuosismo, composta para o pianista Arthur Rubinstein, a produção para piano de Villa-Lobos é vastíssima e muito diversa. Sua abrangência dificulta um registro integral, desafio superado apenas por pouquíssimos intérpretes, entre eles, a brasileira Sonia Rubinsky, que lançou pela Naxos a integral da obra para piano do compositor, trabalho reconhecido hoje como referência.

Parceira antiga da Osesp, Rubinsky se uniu à Orquestra em 2025 para dar início a um projeto complementar e igualmente ambicioso: registrar pela Naxos todos os cinco concertos para piano de Villa-Lobos. O primeiro a ser gravado foi o *Concerto para piano e orquestra n.º 5*, ouvido no final de março. A interpretação e o registro contaram com a regência de outro parceiro antigo da Osesp, o maestro Roberto Minczuk.



O projeto de gravação dos concertos para piano de Villa-Lobos materializa uma das principais missões da Osesp: a produção de gravações de incontestável excelência artística de obras musicais brasileiras. Essas gravações, além disso, compõem o ambicioso catálogo de integrais de ciclos de Villa-Lobos, um dos cartões de visita da Orquestra não apenas no Brasil, mas no exterior. Esse premiado catálogo de gravações de Villa-Lobos conta com a integral das sinfonias, sob a regência de Isaac Karabtchevsky, gravação vencedora do Grande Prêmio da Revista Concerto 2018, das *Bachianas brasileiras* [BIS, 2005–2006], regidas por Roberto Minczuk, e dos *Choros* [BIS, 2008–2009], regidos por John Neschling.

“Esta é das iniciativas mais relevantes que a Osesp pode prestar à música brasileira, uma vez que esse trabalho voltado ao público (apresentação e gravação) se complementa com a revisão e edição das partituras, em parceria com a Academia Brasileira de Música – tornando, portanto, esses concertos acessíveis a profissionais e instituições musicais do mundo inteiro”

Camila Fresca, “Um Villa-Lobos lírico e essencialmente romântico”, *Revista Concerto*

Vindo se unir às gravações dos concertos para harmônica, para violão e para violoncelo, as dos concertos para piano e orquestra são mais um importante capítulo no registro fonográfico de todos os concertos para instrumento solo e orquestra de Villa-Lobos pela Osesp.

Artista em Residência: Tom Borrow

Tom Borrow nasceu em Tel Aviv no ano 2000. Com uma performance marcada pela maturidade expressiva, é parte da Nova Geração de Artistas da BBC e já conta com um histórico de apresentações junto a grupos consagrados, como as orquestras de Cleveland, da Academia Nacional de Santa Cecília, do Capitólio de Toulouse, e as Sinfônicas de Baltimore e da BBC.

Em 2024, teve início o período de Tom Borrow como Artista em Residência da Osesp. Durante aquele ano, o pianista ofereceu interpretações deslumbrantes dos três primeiros concertos para piano de Beethoven e, junto a músicos da Osesp, apresentou um programa camerístico.

Em 2025, Borrow concluiu sua residência ao completar o ciclo de concertos para piano de Beethoven em apresentações dos *Concertos n.º 4 e n.º 5* sob a batuta do lendário regente japonês Masaaki Suzuki. Novamente ao lado de músicos da Osesp, Borrow deu vida ao *Quinteto para piano em fá menor*, de César Franck, um monumento da música de câmara francesa, e apresentou o arranjo para piano solo de Ferruccio Busoni da célebre “Chacona” da *Partita n.º 2 em ré menor*, de Bach.

@sotgae9

Me senti um privilegiado em ver a execução impecável do Imperador de Beethoven com o trio Suzuki-Borrow-Osesp!



Festival Internacional de Música Clássica de Bogotá



@jei.riveros

Um prazer ter vcs aqui conosco fazendo música linda demais. Sempre bem-vindos na Colômbia



O Festival Internacional de Música Clássica de Bogotá realizou sua sétima edição entre 16 e 19 de abril de 2025, com o tema “Bogotá é América: séculos XX e XXI”. Com programação distribuída pelo Teatro Mayor Julio Mario Santo Domingo e palcos da capital colombiana, o evento reuniu orquestras, grupos e solistas da Colômbia e de diferentes países.

A Osesp participou do festival pela segunda vez como residente, apresentando três programas distintos, concebidos em diálogo com o eixo curatorial da edição. Sob regência de Thierry Fischer, o espetáculo *América Latina* reuniu obras de Villa-Lobos, Silvestre Revueltas e Hekel Tavares, cujo *Concerto para violino em formas brasileiras*, Op. 107, nº 4, foi magistralmente interpretado pelo brilhante violinista brasileiro Guido Sant’Anna. Wagner Polistchuk liderou a Osesp e o Coro Nacional da Colômbia em *Floresta Villa-Lobos*, espetáculo que combina 75 minutos ininterruptos de música — obras de Clarice Assad, Edino Krieger, Almeida Prado, Marco Antonio Guimarães, Philip Glass, Tom Jobim e Villa-Lobos — com a projeção de um vídeo imersivo criado pelo artista Marcello Dantas, que retrata as riquezas da flora e da fauna do país. Já o concerto *América do Norte* foi dedicado a compositores dos Estados Unidos, como Leonard Bernstein e George Gershwin — Fischer regeu a Osesp, que teve como solista o pianista canadense Marc-André Hamelin.

Com essa residência, a Osesp contribui para a consolidação do cenário cultural da América Latina e reafirma seu compromisso de fortalecer laços com instituições musicais latino-americanas, valorizando nossa rica herança cultural e projetando a arte feita por aqui para além das fronteiras brasileiras.

Osesp duas e trinta

Com o objetivo de oferecer maior variedade de horários para os ouvintes, a Osesp ampliou o acesso à música de concerto ao antecipar, em 2024, os concertos de algumas sextas-feiras para o horário de 14h30. Essa mudança contribuiu para a democratização da Sala São Paulo ao atrair um público novo, composto especialmente por adolescentes e jovens, turistas e pessoas que moram no interior do estado, que agora podem assistir ao concerto e retornar para suas casas no mesmo dia.

Da *Paixão segundo São João*, de Bach, a estreias latino-americanas e mundiais, como o poema sinfônico *Kurupira – O guardião da natureza*, encomenda da Osesp ao argentino Esteban Benzecry, e o incrível concerto para percussão do estadunidense Andrew Norman, *Switch*, o Osesp duas e trinta de 2025 contemplou ao longo dos seus nove concertos um repertório bastante diversificado. Solistas de renome, como o percussionista Colin Currie e os pianistas Sonia Rubinsky e Jean-Frédéric Neuburger, marcaram sua presença. Também o Coro e o Coro Acadêmico da Osesp fizeram luxuosas participações. Pierre Bleuse trouxe sua versão da histórica obra de Debussy *Prelúdio para a tarde de um fauno*, e Jac van Steen conduziu a Osesp em *Minha pátria*, imponente ciclo de poemas sinfônicos do nacionalista tcheco Bedrich Smetana. Kathy Romey, Delyana Lazarova e Zoe Zeniodi, três das regentes com maior projeção internacional hoje tiveram atuação destacada nessa série: Zeniodi regeu duas compositoras de grande importância, a francesa Louise Farrenc e a brasileira Marisa Rezende, e Lazarova liderou o já tradicional concerto da Semana do Meio Ambiente, com destaque para a obra da anglo-búlgara Dobrinka Tabakova.



Wozzeck

Wozzeck, de Alban Berg, foi o segundo título do projeto bienal da Osesp de realização de óperas semiencenadas e na forma de concerto. O evento não poderia ser mais histórico, já que se trata da segunda montagem no Brasil dessa ópera revolucionária que em 2025 completou 100 anos desde a estreia — a primeira montagem foi há quatro décadas, em 1982.

O brilhante elenco foi liderado pelo premiado barítono inglês Robin Adams, no papel-título, e contou ainda com Jason Bridges, Astrid Kessler, Markus Hollop, Thomas Ebenstein, Robert Watson e os brasileiros Luisa Francesconi, Savio Sperandio, Michel de Souza, Jabez Lima e Rafaela Senhor.

Composta entre 1914 e 1922, a ópera se inspira na peça de teatro inacabada de Georg Büchner [1813–1837], que narra a tragédia de um soldado que é psicologicamente e moralmente assediado e abusado no exército. A obra relaciona-se diretamente com a experiência de Alban Berg, que iniciou a composição da obra antes da Primeira Guerra Mundial, só a concluindo depois do fim do conflito, após ser liberado do serviço militar.

A montagem ganhou cinco estrelas em crítica de Sidney Molina de 6 de dezembro de 2025 para o caderno “Ilustrada” da *Folha de S. Paulo*.



“Fischer não é um maestro de meros efeitos e, mais do que momentos pontuais, o que resulta de sua leitura [de *Wozzeck*] é uma construção mais ampla, carregando o ouvinte com intensidade, construindo com ele cada cena, nos escoltando até o abismo, quando entendemos que nossa empatia com relação a *Wozzeck* está na percepção de que, como ele, vivemos tateando em nossa escuridão”

João Luiz Sampaio, *Revista Concerto*.

Coro da Osesp



Apresentações sinfônicas

Criado em 1994, o Coro da Osesp tem atuação sinfônica versátil e sólida. Nesta primeira temporada com o maestro Thomas Blunt como Regente Titular, o Coro se apresentou junto à Osesp e à sua Orquestra Acadêmica em um repertório ambicioso, que se estendeu dos representantes do barroco italiano e mineiro Antonio Lotti e Manoel Dias de Oliveira ao atonalismo expressionista da ópera *Wozzeck*, do austríaco Alban Berg.

Sob a batuta de Kathy Romey e ao lado da Orquestra Acadêmica da Osesp, o Coro recriou, para mais de 2600 pessoas, a *Paixão segundo São João*, de Johann Sebastian Bach.

Com a Osesp, realizou também obras-chave do repertório litúrgico, como os réquiens de Wolfgang Amadeus Mozart e Gabriel Fauré, a *Missa Nelson*, de Joseph Haydn, e a *Missa de Glória* de Giacomo Puccini. No repertório francês, destacou-se na *Velha oração budista*, de Lili Boulanger, e o Coro Feminino fascinou em *A bem-aventurada donzela* e “Sereias”, terceiro movimento de *Noturnos*, ambas de Claude Debussy.

Com frequência, o Coro da Osesp colabora com outros importantes grupos sinfônicos do país, como a Filarmônica de Minas Gerais, com a qual se apresentou no concerto de aniversário dos 10 anos da Sala Minas Gerais, nos dias 20 e 21 de fevereiro.



Apresentações corais

O trabalho modelar implementado por Naomi Munakata, que dirigiu o Coro de 1995 a 2015, atingiu novos patamares em 2025, ano em que passou a ser liderado pelo inglês Thomas Blunt, que também é responsável pela curadoria artística do grupo. Blunt fez sua formação na Universidade de Cambridge e no Royal College of Music, duas das mais prestigiosas instituições de ensino do mundo. Sua metodologia de trabalho

voltada para a criação de uma dramaturgia por meio da música é o segredo por trás das impactantes apresentações que vem realizando com o Coro, e que já em seu primeiro ano conquistaram a atenção da crítica especializada e granjearam premiações, como a da Associação Paulista de Críticos de Arte – APCA, na qual o coro foi premiado na categoria “Concerto Coral”, pela apresentação ao lado do Coral Paulistano, realizada em novembro de 2025, sob regência de Thomas Blunt e Maíra Ferreira, com obras de Frank Martin e Thomas Tallis.

A atuação madura, inovadora e marcante do Coro se deve também ao trabalho do Regente Residente Kaique Stumpf.

“A Naomi permitiu a compositores que escrevessem o que eles queriam, sem se preocupar com a dificuldade das peças. Era uma pessoa de visão e inteligente, soube bancar isso. A quantidade de obras dedicadas a ela e aos coros que regeu é testemunho disso”

Maíra Ferreira,
Revista Concerto.

Com sólida formação e ampla atuação no universo da música coral e da ópera, é formado em regência coral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, integrou a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e colaborou com o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro. Em 2023, Stumpf dirigiu a estreia mundial da ópera *A noiva do mar*, de Lycia de Biase Bidart, na Cúpula do Theatro Municipal de São Paulo. Formado no Curso de Regência da Academia da Osesp e com ampla atuação em projetos sociais, foi um dos principais responsáveis pela retomada em 2025 do projeto Leitura Pública.

A espinha dorsal do trabalho do Coro da Osesp é o repertório expressamente coral, que em 2025 abrangeu seis programas de concerto apresentados em sua maioria na Estação Motiva Cultural, com a casa sempre cheia. Momentos especiais marcaram a temporada, como a belíssima homenagem a Naomi Munakata: enfatizando a música coral brasileira, para a qual Naomi tanto contribuiu, reuniu mais de mil pessoas, sendo regido por Maíra Ferreira e contando com a participação do Coral Paulistano.



Coro na Capital e Coro da Osesp Itinerante

Projetos como Coro na Capital e Coro da Osesp Itinerante levaram o repertório trabalhado com tanto esmero pelo coro a outros espaços, alguns mais e outros menos familiarizados com a música coral. Sempre com entrada franca, o projeto tem por intuito divulgar o trabalho que é realizado e apresentado na Sala São Paulo e na Estação Motiva Cultural para novos públicos, facilitando a aproximação com o universo da música de concerto e coral.

Em 2025, o Coro se apresentou em espaços importantes da cidade de São Paulo, alguns deles históricos, como o Auditório Ruy Barbosa, o Pateo do Collegio, os teatros Sesi-SP, Flávio Império e CEU Perus, a Paróquia Perpétuo Socorro, o Mosteiro de São Bento (com o Coral Paulistano) e o Parque Villa-Lobos (no Agenda SP + Verde 2025). No interior do estado, o grupo esteve nos teatros municipais de Araraquara e São Carlos, bem como no Teatro Braz Cubas, em Santos. Alcançando um público total de quase 3 mil pessoas, o Coro continuou firme em sua missão de fazer com que a música coral realizada com excelência alcance um público sempre mais novo e mais amplo.



Leitura Pública Após um hiato de alguns anos, o projeto Leitura Pública, idealizado pelo Coro da Osesp, foi retomado em 2025. Criado para ampliar o acesso à prática coral e promover o encontro entre amadores e profissionais, o projeto, que já impactou centenas de vozes em edições anteriores, oferece a regentes, corais e cantoras(es) individuais de diversos níveis artísticos ou de profissionalização a oportunidade de integrar um processo colaborativo de estudo, ensaio e interpretação de uma grande obra ao lado do Coro da Osesp.

Em 2025, a obra escolhida para celebrar o retorno do projeto foi *Réquiem em ré menor*, K. 626, de Wolfgang Amadeus Mozart, uma das obras mais emblemáticas do repertório sinfônico-coral. Realizado entre 6 de agosto e 25 de outubro, o projeto contou com três fases. A primeira delas consistiu em um encontro virtual entre o Regente Residente e os regentes inscritos, durante o qual foram passadas orientações musicais sobre a obra e discutidas estratégias de ensaio. A segunda e a terceira fase envolveram os ensaios presenciais, que reuniram todos os grupos e cantores inscritos e o Coro da Osesp, e o concerto nos Matinais na Sala São Paulo, junto ao Coro da Osesp, um momento de apoteótica emoção.

Encomendas e estreias mundiais

Uma das missões da Osesp é a promoção e ampliação do repertório da música de concerto de hoje. Com esse compromisso, a Osesp encomenda todos os anos novas obras e compositores consagrados e novos talentos. Com isso, as temporadas não apenas estimulam novas criações, como também oferecem uma plataforma aos artistas de nosso tempo enquanto expandimos o repertório de concerto.

Em 2025, apresentamos obras encomendadas a três compositoras: *Operascope*, da coreana Unsuik Chin, teve sua estreia latino-americana, e *Raízes* e *Todos os sonhos que se calam*, das brasileiras Silvia Berg e Juliana Ripke, respectivamente, tiveram estreias mundiais.

O compromisso com a música latino-americana estimulou também as estreias mundiais das encomendas *Breathing Blocks*, do brasileiro Felipe Lara, e *Kurupira — O guardião da natureza*, do argentino Esteban Benzecry. A obra *Revolve*, encomenda da Osesp ao estadunidense Andrew Norman — um dos nomes de maior destaque da atualidade — também foi mundialmente estreada na **Temporada 2025**, que ainda incluiu a estreia latino-americana da obra *Switch*, revolucionário concerto para percussão de Norman, em que orquestra e solista comportam-se como se estivessem em um jogo de videogame.

Gravações feitas e discos lançados

Em 2025, lançamos pela Naxos, gravadora líder mundial em música de concerto, o álbum *Mendelssohn & Tchaikovsky: Violin concertos*, que teve Guido Sant'Anna, prodígio do violino brasileiro, como solista junto à Osesp e com regência de Thierry Fischer. O registro de dois dos mais importantes concertos para violino da história da música de concerto é prova da maturidade da Orquestra, que ao gravar grandes clássicos mostra sua capacidade de se posicionar com coragem em relação à cena musical internacional.

A Osesp integra, junto com as filarmônicas de Minas Gerais e Goiás, um dos maiores projetos de registro sonoro da música brasileira: o projeto *A Música do Brasil*. Desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil em parceria com a Naxos, o projeto pretende gravar aproximadamente 100 obras sinfônicas brasileiras de referência dos séculos XIX e XX. Muitas dessas obras jamais foram gravadas, ou as gravações existentes não estão disponíveis fora do país. É no contexto desse projeto que em 2025 lançamos o álbum *Francisco Mignone: Fantasia brasileira n.º 1-4*. As fantasias para piano e orquestra foram interpretadas pelo premiadíssimo pianista brasileiro Fábio Martino, sob a regência de Giancarlo Guerrero.

As informações completas sobre os nossos mais de cem álbuns encontram-se disponíveis na página. Além disso, grande parte deles está disponível nas principais plataformas de streaming: Spotify, Apple Music, Deezer, Amazon Music, YouTube Music.



**Acesse
nossa
discografia.**



Música de câmara

Em 2025, a Osesp manteve uma programação regular de música de câmara na Estação Motiva Cultural, com duos, quintetos, sextetos, septetos, grupos vocais, grupos de formação inusual e com instrumentos de época. Os espetáculos foram concebidos pelos próprios músicos da Orquestra, que selecionaram os repertórios e definiram as formações em diálogo com colegas e artistas convidados.

O repertório diversificado reuniu obras de compositores canônicos, como Franz Schubert, Johannes Brahms, Richard Wagner, Pyotr Ilyich Tchaikovsky, Igor Stravinsky, Dmitri Shostakovich, Maurice Ravel e Alban Berg, e dos brasileiros Chiquinha Gonzaga, Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone, Osvaldo Lacerda, Ernst Mahle, Marlos Nobre e Almeida Prado. Reforçando o compromisso com a criação contemporânea, também tivemos na programação as estreias mundiais das encomendas *Todos os sonhos que se calam*, de Juliana Ripke, e *Raízes*, da Silvia Berg, que foi indicada na categoria Estreia de Obra do Prêmio APCA 2026.

Entre os projetos realizados, destacaram-se as participações do Septeto 1913 e do Grupo Camsons, além de programas dedicados à canção de câmara e a recortes temáticos, como *Descobrimo Alban Berg*, pensado para dialogar com a ópera *Wozzeck*, que integrou a programação sinfônica. Ampliando as possibilidades de colaboração artística, a série de câmara contou com a participação de intérpretes convidados, como as pianistas Maria Emília Moura Campos e Olga Kopylova.



Recitais

Ao longo de 2025, uma série de recitais para piano e violino solo, reunindo intérpretes nacionais e internacionais de projeção, incrementaram nossa programação artística. Os recitais, que ano a ano vêm consolidando a relação da Osesp com seus artistas convidados, oferecem ao público a oportunidade de ouvir esses solistas se expressarem com plenitude técnica e musical que apenas o recital solo, em formato mais intimista, possibilita.

Contemplando um repertório rico, com miniaturas e peças de fôlego, do Barroco ao século XX, a série tornou-se parte do calendário regular de concertos da instituição, com suas apresentações realizadas sempre aos domingos, às 18h, na Estação Motiva Cultural.

Abrindo a série, o pianista Marc-André Hamelin apresentou em março obras de Haydn, Beethoven, Medtner e Rachmaninov. Em abril, foi a vez de Sonia Rubinsky, em programa que incluiu Mozart, Beethoven, Debussy, Villa-Lobos e a transcrição de Rachmaninov de uma obra de Kreisler. Em julho, o pianista macedônio Simon Trpceski interpretou Beethoven, Tchaikovsky e Ravel, e, em setembro, o espanhol Javier Perianes nos brindou com obras de Domenico Scarlatti, Albéniz, Debussy e De Falla. O francês Jean-Frédéric Neuburger apresentou, em novembro, um programa com grandes obras de Schubert, Debussy, Ravel e Liszt, e, encerrando a série em dezembro, o violinista Augustin Hadelich realizou recital solo com obras de Telemann, Coleridge Perkinson, Ysaÿe, Paganini e Bach.



Corpos artísticos da Osesp

Todo corpo artístico é um organismo dinâmico, e esse dinamismo se deve, em partes, às novas contratações, às reorganizações estratégicas do quadro, às demonstrações de reconhecimento e às inevitáveis despedidas.

Em 2025, a Osesp passou a contar com novos músicos em seu quadro artístico. Cinco novas contratações vieram fortalecer nossa estrutura sinfônica e coral: o trompista Daniel Filho, o flautista Lincoln Sena, o violinista Leonardo Bock, o violinista Michael Machado e a mezzo soprano Fernanda Ribeiro.

Nesse mesmo período, dois integrantes da Orquestra assumiram a importante função de solista de naipe: o oboísta Ricardo Barbosa e o percussionista Rúben Zúñiga. Nessa nova função, eles passaram a exercer papel de liderança musical em seus respectivos grupos instrumentais e tiveram suas responsabilidades ampliadas em relação à implementação artística da temporada e à articulação interna dos naipes.

A Osesp concedeu em 2025 o título de Chefe de Naipe Emérito aos músicos solistas Ana Valéria Poles (contrabaixo), Arcadio Minczuk (oboé), Sergio Burgani (clarinete) e Wagner Polistchuk (trombone). A honraria é um reconhecimento institucional pelas trajetórias exemplares de mais de 20 anos junto à Osesp e pelo impacto duradouro que tiveram na vida artística da Orquestra.

Para marcar esse momento e reafirmar publicamente a importância desses profissionais na consolidação da identidade artística e sonora da Orquestra, uma homenagem foi realizada no palco da Sala São Paulo instantes antes do concerto do dia 4 de setembro. A cerimônia contou com falas de Marcelo Lopes, Presidente e CEO da Fundação Osesp, e Thierry Fischer, Diretor Musical e Regente Titular. Ambos ressaltaram a contribuição artística e pedagógica de cada um dos homenageados, destacando não apenas o brilhantismo de seu papel como músicos sinfônicos, mas também sua valiosa atuação na formação de novas gerações de instrumentistas brasileiros.

Na ocasião, Jefferson Collacico, Presidente da Associação dos Profissionais da Osesp (Aposesp), realizou a entrega das placas comemorativas. Em nome dos novos eméritos, Ana Valéria dedicou o título a seus antepassados, evocando especialmente os músicos das primeiras formações da “Estadual”, antigo apelido da Osesp — um gesto que reforça a dimensão histórica e coletiva dessa distinção.

Despedidas inevitáveis de parceiros de longa data também são parte da dinâmica viva da Orquestra, que, ao longo de sua trajetória, constrói não apenas interpretações musicais, mas também uma história marcada por vínculos duradouros, dedicação artística e reconhecimento institucional.

Em 2025, nos despedimos de José Ananias, flautista da Osesp desde 1986, que se aposentou após 40 anos de dedicação à Orquestra. Em sua apresentação final, uma homenagem ocupou o espaço entre as obras do programa, com falas de Marcelo Lopes, Presidente e CEO da Fundação Osesp, de Claudia Nascimento, flauta solista da Osesp, e do próprio músico, oficializando sua saída em meio ao reconhecimento de colegas e amigos.

Sagração, com a Companhia de Dança Deborah Colker

Como prelúdio da **Temporada 2025**, a Osesp, sob a regência de Cláudio Cruz, deu continuidade à sua tradição de colaboração com grandes companhias de dança ao se unir à premiada Companhia de Dança Deborah Colker para a realização do espetáculo *Sagração*. Inspirado em *A sagração da primavera*, revolucionário balé de 1913 do russo Igor Stravinsky, o espetáculo trouxe sons e ritmos brasileiros para a partitura original, criando uma coreografia cheia de energia e originalidade, moldada pela linguagem que Colker vem desenvolvendo desde o início da companhia, em 1994. Num único ato, *Sagração* propõe através do corpo e da música uma reflexão sobre nossa origem e evolução, e a continuidade no planeta Terra. As três récitas entre 27 de fevereiro e primeiro de março contaram com a casa lotada.



Páscoa na Sala

Sob a batuta de Kathy Romey e ao lado da Orquestra Acadêmica da Osesp, o Coro da Osesp recriou, para mais de 2600 pessoas, a *Paixão segundo São João*, de Johann Sebastian

Bach. Uma das mais importantes obras litúrgicas da história da música, a *Paixão* de Bach foi estreada na Sexta-Feira Santa de 1724.

“O oratório se insere na tradição luterana de paixões musicais, que buscavam não apenas contar a história bíblica, mas também incentivar a reflexão pessoal e a conexão do ouvinte com o divino, prática influenciada pelos ensinamentos de Martinho Lutero, que defendia a meditação sobre a paixão de Cristo como o caminho mais eficaz para renovar a fé e transformar o caráter”

Laura Rónai, *Livreto COR 2501*,
“Paixão segundo São João, BWV 245”



Semana do Meio Ambiente

Desde 2022, a Osesp vem organizando concertos na primeira semana de junho de forma integrada com a Semana do Meio Ambiente, período de promoção de debates voltados para a conscientização e a preservação ambiental estabelecido no Brasil pelo Decreto nº 86.028, de 27 de maio de 1981. Com o intuito de evidenciar a relação entre música e meio ambiente, esses concertos propõem uma reflexão e a sensibilização às questões ambientais que afetam a todos.

Os concertos de 2025 contaram com a direção de Delyana Lazarova, Regente Convidada Principal da Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa e da Orquestra Sinfônica de Utah, que subiu ao pódio para reger a Osesp e seu Coro Feminino em obras de Dobrinka Tabakova, Benjamin Britten e Gustav Holst.



The Silence of Sound

Nesse concerto especial, a mexicana Alondra de la Parra, Diretora Musical e Artística da Orquestra da Comunidade de Madri e fundadora do Festival PAAX GNP, se juntou à Osesp e à palhaça Gabriela Muñoz para, através de uma seleção de movimentos, miniaturas e excertos, “mostrar as diferentes faces da música”. O espetáculo musical reuniu obras de Debussy, Bartók, Stravinsky, Weber, Massenet, Prokofiev, Ibarra e Brahms, e contou com vídeos projetados num palco em que transitaram os músicos e a palhaça Chula, a protagonista, que “passa anos em silêncio até descobrir na música seu potencial criativo”.

@simahalpern

Que concerto maravilhoso! Baldini e Osesp nos encantaram sob a regência precisa e apaixonada de Zoe Zeniodi. Bravi!



@brechodeagora

Encantador, ainda mais com a Regência de @zoe.zeniodi, repertório musical de mulheres como a compositora contemporânea Marisa Rezende e a secular Louise Farrenc. Além da abordagem de Scheherazade que fala da potência feminina através da intelectualidade. Obrigada por tanto





“As obras sinfônicas têm a capacidade de nos fazer imaginar e perceber uma infinidade de histórias nas quais quem ouve participa com sua própria experiência pessoal e acaba sendo também conarrador”

Alondra de la Parra

Festival da Criança

Muitas vezes, criança não é o que vem à mente quando se pensa em salas de concerto. Buscando transformar essa ideia, a Osesp realizou, entre os dias 10 e 12 de outubro, uma programação intensa voltada para o público infantil e família. Mobilizando conjuntamente os espaços da Sala São Paulo e da Estação Motiva Cultural, os espetáculos ocorreram na noite de sexta-feira e pelas manhãs e tardes do sábado e do domingo. Balé, música e narração deram formas aos concertos, os quais contaram com atividades lúdicas no foyer da Sala. Até mesmo os programas foram adaptados para o público e trouxeram desenhos para colorir.

O repertório foi cuidadosamente escolhido para mostrar que a música de concerto sempre esteve atrelada ao universo infantil e oferece um mundo mágico para as crianças e para a família.

A contagiante *Suíte sinfônica nº 2 — Pernambucana*, do brasileiro César Guerra-Peixe foi transformada num balé, para contrastar com a presença de um outro balé no festival: o clássico *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky, cuja encenação do Ato II encantou a plateia. *A história de Babar: o pequeno elefante*, de Jean de Brunhoff, um dos maiores clássicos da literatura infantil francesa, foi nos anos 1940 ilustrado musicalmente pelo compositor Francis Poulenc, que escreveu 22 peças para piano para acompanhar a história do pequeno elefante. No Festival da Criança, a obra foi apresentada na versão orquestral de Jean Françaix, narrada em tradução para o português de Igor Reyner pela incrível Rosi Campos, a eterna Tia Morgana de *Castelo Rá-Tim-Bum*.



E que criança não gosta de animal? Pensando nisso, o programa contou também com outro clássico francês, *O carnaval dos animais*, de Camille Saint-Saëns, obra que reúne uma série de quadros que fazem referência, cada um deles, a um animal. O impacto da obra é maior, pois dois pianistas sobem ao palco junto da Orquestra.

Sucesso de público e crítica, o Festival da Criança atraiu para a Sala um público de quase 6.500 pessoas.

Sinfonia Mágica

Quatro concertos Especiais na semana seguinte ao Festival da Criança deram continuidade aos eventos em homenagem às crianças. Sob a regência de Wagner Polistchuk e com narração do ator Ícaro Silva, a Osesp e seu Coro Infantil apresentaram as obras *O aprendiz de feiticeiro*, de Paul Dukas, celebrizada no filme *Fantasia* de Walt Disney, e a *Suíte Harry Potter*, de John Williams. O espetáculo garantiu mais um final de semana com a Sala São Paulo lotada.



Osesp no Teatro B32

Em 2021 o Teatro B32 foi inaugurado na cidade de São Paulo, na icônica Avenida Brigadeiro Faria Lima. O espaço, que se destaca pelas soluções modernas, conforto e uso de tecnologias de última geração, conta também com excelente acústica, e logo se tornou um parceiro da Osesp, que desde o ano de inauguração do teatro vem realizando uma série de iniciativas no espaço.

Em 2025, três concertos da Osesp ocorreram no espaço. Nossa chefe de naipe dos segundos violinos Amanda Martins comandou um time de estudantes da Academia da Osesp no espetáculo *Contrastes: As estações*, que contrapôs as emblemáticas *Quatro estações* de Vivaldi às *Quatro estações portenhas*, do argentino Astor Piazzolla. Também foi a primeira vez que os sonetos que Vivaldi escreveu para sua música foram declamados em tradução poética e métrica para o português, encomendada pela Osesp. Em setembro, foi a vez dos alunos de canto da Academia da Osesp se apresentarem num espetáculo voltado para as óperas e os musicais, e, em novembro, solistas da Osesp se reuniram num concerto que combinou de forma surpreendente obras barrocas e peças de jazz.



A parceria com o Teatro B32 tem se mostrado uma frutífera colaboração. Para nossos acadêmicos, ela representa a oportunidade de se apresentarem em um espaço de relevância da cidade e colaborarem com músicos profissionais de projeção. Para a instituição, é uma oportunidade de ampliar o alcance de seu trabalho e de sua missão de difusão da música de concerto para além dos espaços convencionais. Finalmente, para o público, é uma oportunidade de apreciar realizações artísticas de excelência e, muitas vezes, tomar contato com um repertório musical com o qual não estão familiarizados.

Mediateca

Editora da Osesp

A Editora Osesp foi fundada em 1997, então com o nome Criadores do Brasil. Publicando edições inéditas ou revisadas de obras de compositores brasileiros e arranjos de música popular brasileira, a editora conta atualmente em seu catálogo com mais de 200 títulos de mais de 60 compositoras e compositores.

Em 2025, viabilizou 39 performances, sendo 21 pela própria Osesp, regida por Thierry Fischer, Zoe Zeniodi e Fabio Mechetti — obras de Marisa Rezende, Camargo Guarnieri, Carlos Gomes, Francisco Braga e Villa-Lobos —, e 18 por orquestras nacionais — a Filarmônica de Minas, as sinfônicas Brasileira e da USP, a Experimental de Repertório, entre outras — e internacionais — Orquestra Philharmonia, e as Sinfônicas de Springfield e de Greenville.

Tivemos 11 obras alugadas, e Camargo Guarnieri segue sendo o compositor mais tocado de nosso catálogo, cujas obras *Suíte Vila Rica*, *Encantamento*, *Choro para piano e orquestra*, *Brasiliana* e *Abertura festiva*, foram ouvidas em 2025. Ronaldo Miranda, Flô Menezes, Leopoldo Miguez, João Guilherme Ripper, André Mehmari e Dorival Caymmi são alguns dos nomes cujas obras foram solicitadas.

O trabalho fundamental de edição de novas obras se manteve intenso em 2025, com as novas edições do *Concerto para piano e orquestra n.º 4* de Heitor Villa-Lobos — edição especialmente revisada para as gravações do ciclo para a Naxos —, das orquestrações de Villa-Lobos da *Fantasia e fuga em dó menor BWV 537* e *Prelúdio e fuga em dó menor BWV 546*, de Johann Sebastian Bach, e da obra *Big Ben* de Villa-Lobos.

Como parte das atividades da Mediateca, tivemos em 2025 a gravação do *Concerto para piano e orquestra n.º 5*, de Heitor Villa-Lobos, interpretado pela Osesp, sob regência de Roberto Minczuk, e Sonia Rubinsky ao piano.



0

2

**Programas
Educativos**

Academia de Música da Osesp

A Academia de Música da Osesp foi fundada em 2006 com o objetivo de formar e capacitar jovens músicos brasileiros de talento para uma atuação sólida em conjuntos sinfônicos e vocais profissionais. Os cursos da Academia são totalmente gratuitos e oferecem a instrumentistas, cantores e regentes a possibilidade de mergulhar no universo profissional da música de concerto.

Por um ou dois anos, a depender da habilitação escolhida, os alunos selecionados são acompanhados de perto por integrantes da Osesp, com quem fazem aulas e de quem recebem mentoria artística e profissional. Durante o período de formação, são integrados à Orquestra ou ao Coro Acadêmico, participam de ensaios dos concertos da Osesp ou do Coro, chegando mesmo a se apresentar nos grandes concertos ao lado de seus professores. A formação é complementada com aulas teóricas de música, capacitação artística — que inclui valiosas audições simuladas, que preparam os alunos para as provas de orquestra — e o contato com os solistas convidados, para os quais os alunos frequentemente se apresentam em masterclasses.

Essa atuação junto a grupos sinfônicos e corais e a presença frequente no palco são determinantes para a consolidação profissional dos músicos. Assim, a Academia busca expor os alunos ao palco o maior número de vezes possível, em concertos variados. Em 2025, nossos academistas participaram de 20 apresentações, sete delas na Sala São Paulo, 12 na Estação Motiva Cultural e uma na Sala do Coro, para um público total de mais de 6.500 pessoas.



Os academistas participaram ainda de concertos e eventos em locais diversos da cidade de São Paulo, como o Teatro B32, o Museu do Ipiranga, o Grand Hyatt Hotel, o Esporte Clube Pinheiros, o Auditório do Ibirapuera, a Bienal de São Paulo e o Auditório EMS Farmacêutica e, pelo interior do estado, em belíssima apresentação da Orquestra Acadêmica e do Coro Juvenil da Osesp na Catedral de Sant'Ana, em Mogi das Cruzes.

Desde 2021, os cursos de Instrumento e Canto da Academia da Osesp são reconhecidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Cursos Técnicos Profissionalizantes, de forma que a certificação que os alunos recebem ao concluir o curso é válida em todo o território nacional.

Conquistas dos alunos

Quase 20 anos depois de sua criação, testemunhamos o impacto transformador que a Academia de Música da Osesp teve no cenário da música de concerto brasileira quando identificamos que praticamente todas as grandes orquestras ou os grandes grupos corais do país contam em seus quadros permanentes com academistas formados e ex-academistas da Osesp. Essa realidade é prova de que a Academia tem cumprido sua missão de preparar quadros qualificados para os corpos artísticos brasileiros.

Das novas contratações de 2025 da Osesp e do Coro, são academistas formados o flautista Lincoln Sena e a mezzo soprano Fernanda Ribeiro. Nesse mesmo período, oito academistas foram aprovados para integrar outros importantes grupos orquestrais e corais profissionais do país: a contrabaixista Gabriela Negri e o oboísta Maicon Alves integram agora a Orquestra Sinfônica do Paraná; os violoncelistas Samuel Silva e Israel Marinho foram aprovados respectivamente para a Camerata Antiqua de Curitiba e a Orquestra Sinfônica da Bahia; a trompista Amanda Vieira e o violinista Renan Oliveira foram contratados pela Orquestra Filarmônica de Goiás; e conquistaram a prestigiosa e concorridíssima Bolsa de Estudo Magda Tagliaferro, do Cultura Artística, o pianista Victor Pompermayer e o baixo-barítono Guilherme Aquino, este também sendo aprovado para o Coral Paulistano.

Nossos academistas se destacaram não apenas nas rigorosas seleções para orquestras e coros, mas também em concursos e festivais. O trompetista Lucas do Espírito Santo, egresso da Academia, esteve entre os seis alunos premiados no Prêmio Eleazar de Carvalho do 55º Festival de Campos do Jordão. Um dos três vencedores do Prêmio Recital, Lucas ganhou a oportunidade de se apresentar na edição de 2026 desse prestigioso evento.



Masterclasses As masterclasses representam uma oportunidade única para estudantes de música, músicos profissionais em início de carreira e professores. Aulas públicas com prestigiosos artistas nacionais e alguns dos mais destacados solistas internacionais que recebemos ao longo da temporada, elas possibilitam o aperfeiçoamento do fazer musical e o debate de questões de ordem artística ou relacionadas à carreira musical.

Em 2025, realizamos masterclasses de piano, violino, violoncelo, fagote, canto e regência com 20 convidados diferentes. Nas de regência, foram 12 professores. Com elas, alcançamos um público total, entre executantes e ouvintes, de 470 pessoas. Quatro alunos do curso de Regência da Academia se beneficiaram especialmente desse intenso contato com regentes nacionais e internacionais. Em contrapartida, 35 alunos, entre academistas da Osesp e alunos inscritos de outras instituições de ensino de música do país, também puderam se apresentar nas masterclasses de instrumentos e canto.

Entre os artistas brasileiros convidados a ministrar essas aulas públicas, tivemos Paulo Szot, Elisa Fukuda, Fabio Mechetti e Claudio Cruz. Já entre os solistas e regentes internacionais, contamos com a participação de nomes como Pierre Bleuse, Zoe Zeniodi, Jean-Frédéric Neuburger e Augustin Hadelich — este último responsável por atrair um público de mais de 250 ouvintes.



**Colin Currie
convida
Academia
de Música
da Osesp
e Ojesp**

Nesse rico percurso de formação, algumas experiências se tornam, pelo seu caráter extraordinário, particularmente marcantes e significativas. Em 2025, uma dessas experiências foi a colaboração entre o incrível percussionista e regente escocês Colin Currie e a Orquestra Acadêmica, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e músicos convidados. Por uma semana, esse grupo de músicos se reuniu, sob a direção de Currie, para ensaiar obras brilhantes e desafiadoras, mas menos conhecidas aqui no Brasil, dos compositores Anna Meredith, Louis Andriessen, Helen Grime e James Macmillan.



Essa imersão culminou no segundo concerto da Academia de Música na Temporada Osesp, no dia 18 de maio, para mais de mil pessoas.

**Studio3 Cia.
de Dança e
Academia:
Deixa eu dançar**

A aliança entre música e dança é uma das mais poderosas formas de expressão humana. Dela deriva o balé e a dança como espetáculo, formas artísticas que atravessam toda a história da música de concerto. No sentido de valorizar essa tradição, já há alguns anos a Osesp vem desenvolvendo parcerias bem-sucedidas com companhias de dança brasileiras de projeção internacional, como o Grupo Corpo e a São Paulo Cia. de Dança, em 2024, e a Companhia de Dança Deborah Colker, em 2025.

Esse modelo de colaboração é também um dos eixos artísticos da Academia da Osesp, que, em novembro de 2025, se juntou pelo quarto ano consecutivo ao Studio3 Cia. de Dança para, dessa vez, produzir o espetáculo *Deixa eu dançar: canções de Caetano Veloso reimaginadas em música e movimento*. Baseado em um arranjo de 19 canções de Caetano criado pela brasileira Clarice Assad, o balé contou com direção musical e regência de Wagner Polistchuk, que foi assistido por Giovanna Elias e Marina Kahowec, alunas do Curso de Regência da Academia da Osesp. A dramaturgia musical e direção teatral do espetáculo ficou a cargo de William Pereira e a direção coreográfica foi de Anselmo Zolla.

A produção contou com um grande número de envolvidos. Além dos cantores solistas, Tatiana Parra e Ayrton Montarroyos, e dos dançarinos do Studio3, tivemos a Orquestra Acadêmica com mais de 60 músicos, entre academistas, ex-academistas, músicos da Osesp e músicos convidados — com destaque para o *spalla* Davi Graton e Elizabeth del Grande, nos tímpanos —, e o Coro Acadêmico, composto por 30 vozes. Essa deslumbrante produção foi apreciada por um público de quase 3 mil pessoas.

“A obra de Caetano Veloso — um vasto mosaico de ritmos, imagens e gestos que traduzem a complexidade de um artista em permanente metamorfose — inspira o novo espetáculo da Studio3 Cia. de Dança em parceria com a Academia de Música da Osesp, intitulado *Deixa eu dançar*, que transforma em movimento a poética musical e a inquietação criadora do compositor baiano” (“Texto de apresentação do programa”, *Deixa eu dançar*, 20, 21, 22 de novembro).



Descubra a Orquestra

Iniciado em 2001, o Descubra a Orquestra é um bem-sucedido programa de capacitação em educação musical voltado para professores e estudantes da Rede de Ensino do Estado de São Paulo. O programa tem como foco a apreciação da música de concerto, tanto sinfônica, quanto coral, nos gêneros clássico e popular, e o fornecimento de subsídios e ferramentas para que o professor esteja melhor habilitado a aplicar conteúdos básicos musicais junto a seus estudantes.

O programa se desenvolve em dois eixos principais: oferece cursos de apreciação musical aos professores da rede de ensino do estado e promove eventos e concertos didáticos voltados para os estudantes. Em 2025, treinamos 570 professores — 71% dos quais pertencentes ao quadro de Escolas Estaduais. Esse número representa 70 professores a mais do que a meta de 500 professores treinados anualmente e um crescimento de 5,2% em relação ao número de professores treinados em 2024. Em 2025, os eventos didáticos contaram com a participação de 26.989 estudantes — 79% dos quais são de Escolas Estaduais. Esse número não apenas supera a meta do programa de atender 25 mil estudantes por ano, como também marca um incremento de 4,6% em relação a 2024.

Os cursos oferecidos para os professores propõem um conteúdo musical de base para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas com potencial de serem aplicadas no dia a dia escolar em atividades de ensino de música em sala de aula, e contemplam as seguintes temáticas: Orquestral 1 (para professores sem conhecimento musical); Orquestral 2 (para professores com conhecimento musical); Música e Inclusão; Rodas, festejos e aprendizados musicais decoloniais; Percussão Corporal; Canto Coral e Coral Infantil.

Seis cursos de 62 horas de carga horária são ofertados a cada semestre. Em modalidade híbrida, os cursos combinam 24 horas de encontros presenciais realizados no Complexo Cultural Júlio Prestes (três Sábados, das 8h às 16h30) e 38 horas de conteúdo online, disponibilizado pela Plataforma Moodle.

Pautados também pela inclusão, em 2025, tanto o curso de Rodas, Festejos e Aprendizados Musicais Decoloniais quanto o curso de Música e Inclusão contaram com intérpretes de Libras, serviços fornecidos pela Ver com Palavras para atender cursistas surdos no dia das aulas presenciais.

Os eventos didáticos são concebidos de forma complementar ao treinamento oferecido aos professores e têm por objetivo também a formação de público. Assim, os professores inscritos no programa são estimulados a trazerem suas turmas para participar desses eventos, que abarcam Concertos Didáticos — com apresentações orquestrais, corais ou de bandas sinfônicas — e gincanas musicais, com atividades lúdico-musicais para os professores. Em relação às gincanas, tivemos, em 2025, a participação de 1.116 professores.

Os ingressos dos concertos são distribuídos pela Equipe do Educacional para os professores-cursistas em acordo com o curso, a faixa etária da turma e a disponibilidade de agenda. Uma cobrança de ingressos, em valor simbólico, é efetuada apenas para escolas particulares. As escolas estaduais e municipais são isentas de qualquer cobrança. Além disso, para viabilizar a locomoção dos estudantes, a Fundação Osesp oferece transporte para as Escolas Estaduais que estão nas Diretorias de Ensino elencadas no Chamamento e no Regulamento do Programa.

A programação variada contou com grupos como: Orquestra Jovem do Estado; Banda Sinfônica do Exército; Orquestra Experimental de Repertório; Academia Jovem Concertante; Coro Infantil, Juvenil e Acadêmico da Osesp; Orquestra Sinfônica de Guarulhos; Studio3 Cia de Dança e Orquestra Acadêmica da Osesp; Fundação Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e Orquestra Sinfonietta Tucca Fortissima. Esta última também foi nossa parceira na estreia do Descubra a Orquestra na Estação Motiva Cultural, realizando naquele espaço seis Concertos Didáticos, para um público de 2250 pessoas.

Coros Infantil e Juvenil

Grupos musicais infantis e juvenis desempenham um importante papel de acesso à cultura e formação pessoal, social, artística. O acesso à música dessa forma contribui para a formação cognitiva das crianças e jovens — como tem sido demonstrado por avanços nos campos da psicologia, psicopedagogia e neurociência — e para sua socialização. Além disso, oferecem uma base sólida para aqueles que venham, no futuro, a seguir uma carreira profissional no campo da música. É com esse entendimento e preocupação que a Osesp mantém desde 2000 um Coro Infantil — formado por meninas de sete a 13 anos e meninos de sete a 12 anos — e desde 2004 um Coro Juvenil, com adolescentes entre 13 e 17 anos.

Regido por Erika Muniz, o Coro Infantil recebe crianças com ou sem formação musical, que ao longo do trabalho contam com formação prática e teórica, com aulas de solfejo e leitura musical, preparação vocal e corporal, prosódia e dicção e introdução ao repertório. Dirigido por Marcos Thadeu, o Coro Juvenil atende jovens que não se enquadram mais em grupos infantis, mas que ainda não estão preparados para ingressar em um corpo artístico profissional. Como no Coro Infantil, no Juvenil os jovens também recebem formação prática e teórica, e, conforme vão avançando, passam a trabalhar repertórios mais complexos.

Em 2025, o Coro Infantil, que conta com 65 coralistas, realizou dez importantes apresentações junto à Osesp como parte da programação sinfônica principal. A participação do Coro Infantil ocorreu em três programas diferentes, nas obras *Réquiem*, Op. 48, de Gabriel Fauré, na *Suíte Harry Potter*, de John Williams, e na ópera *Wozzeck*, Op. 7, de Alban Berg. Essas participações permitiram aos coralistas o contato ainda cedo com grandes regentes, como Stéphane Denève, Thierry Fischer e Wagner Polistchuk.

O Coro Infantil se apresentou ainda em quatro concertos didáticos da programação do Descubra a Orquestra, em um concerto Matinal e na Paróquia São Pedro Apóstolo. Também participaram do evento Natal Iluminado do Palácio dos Bandeirantes, cerimônia que contou com a presença do governador Tarcísio de Freitas, da primeira-dama Cristiane Freitas e do secretário-chefe da Casa Civil, Arthur Lima, entre outros convidados.

Já o Coro Juvenil, que conta com 42 coralistas, se apresentou, em 2025, na Paróquia São Pedro Apóstolo, em quatro concertos didáticos da programação do Descubra a Orquestra e em um dos Matinais na Sala São Paulo, além de se apresentar na Paróquia Sant'Ana de Mogi das Cruzes ao lado da USP Filarmônica de Ribeirão Preto.

@annacrmoura

Não dá pra explicar a energia incrível que essas crianças emanam quando cantam. Emocionante experiências estar junto com eles! Lindo trabalho @erikamunizoficial! Milhões de parabéns!



**Concurso
Jovens
Solistas**

O Concurso Jovens Solistas da Osesp é uma das principais competições de música de concerto do Brasil. O certame, cuja história tem início na década de 1970, com o maestro Eleazar de Carvalho [1912–1996], foi retomado pela Fundação Osesp em 2017. Os vencedores têm a oportunidade de se apresentar como solistas da Osesp em concertos na Sala São Paulo.

A última edição do concurso aconteceu no primeiro semestre de 2025 e contou com 30 inscritos, 12 semifinalistas e quatro finalistas. A grande vencedora foi a soprano Pollyana Santana, que teve a oportunidade de se apresentar com a Osesp, sob a regência de Jac van Steen, no concerto Matinal de 18 de maio. Na ocasião, ela solou a ária “Non so le tetre immagini” [Não sei afastar as imagens sombrias], da ópera *O Corsário*, de Giuseppe Verdi.

Em 2025, os demais finalistas conquistaram de maneira inédita, e em reconhecimento pelo excelente desempenho, a oportunidade de se apresentarem em um recital programado como abertura do Matinal de premiação. No evento, o pianista Maurício Müller apresentou um arranjo seu da peça *Rhapsody in blue*, de George Gershwin, o clarinetista Gustavo Scudeler interpretou *Introduction et rondo*, Op. 72, de Charles-Marie Widor, e a violoncelista Sofia Aguirre, de apenas 10 anos, deu vida à *Rapsódia húngara*, Op. 68, de David Popper.



103

**Sala
São Paulo**



A Sala São Paulo é um equipamento público da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo e foi inaugurada no dia 9 de julho de 1999. Ela se localiza no Complexo Cultural Júlio Prestes, instalado no edifício da Estação Júlio Prestes. Com qualidade acústica ímpar, a Sala São Paulo oferece um palco ideal para a música de concerto, desde apresentações sinfônicas até recitais de música de câmara, e é a casa da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo — Osesp. O espaço recebe ainda outros artistas e grupos nacionais e internacionais.

Encontros Históricos

Mais de 9 mil pessoas assistiram aos oito Encontros Históricos que ocorreram na Sala São Paulo em 2025. Reunindo sempre dois importantes nomes da música popular que interpretam arranjos sinfônicos de suas obras, os espetáculos integram um dos mais queridos projetos realizados na Sala São Paulo.

A série, que já promoveu encontros como o de Erasmo Carlos e Roberta Sá, de Ivan Lins e MPB4, de Paulinho da Viola e Família, de Alcione e Martinho da Vila, ou Tulipa Ruiz e Liniker, entre tantos outros, chegou a 2025 em sua 6ª edição, com uma programação sempre surpreendente. Em abril, tivemos Jorge Aragão e Almirzinho Serra, em maio Sá & Guarabyra e Gabriel Sater, em junho Ivan Lins e Gustavo Spínola, em agosto Zizi Possi e Luiza Possi, em setembro João Bosco e Adriana Moreira, em outubro Rosa Passos e Vanessa Moreno, e em novembro Péricles e Arlindinho e também Marcelo D2 e Juçara Marçal.



Matinais na Sala São Paulo

A Sala São Paulo deu um passo importante rumo à universalização do acesso a seu espaço, no início de 2008, ao criar uma série de concertos gratuitos que ocorreriam nas manhãs de domingo: os Matinais. Quase duas décadas e mais de 400 apresentações depois, os Concertos Matinais continuam fazendo história e cumprindo com êxito sua função, atraindo para a Sala São Paulo uma média de público de 30 mil pessoas por ano.

Em 2025, a média foi superada com a presença de quase 40 mil pessoas nas cinco apresentações da Osesp e nas 35 de grupos parceiros que ocorreram gratuitamente quase todos os domingos e em alguns sábados, às 11h, na Sala São Paulo. Visando à formação de plateia e à familiarização do público com o mundo da música de concerto, foi oferecido ao público o que houve de melhor daquela programação sinfônica. Em 2025, tivemos da *Quinta sinfonia* de Mahler à *A sagração da primavera* de Stravinsky, com músicos da dimensão de Pierre Bleuse e Vasily Petrenko, além, é claro, de nosso Diretor Musical e Regente Titular, Thierry Fischer.

O Matinal de 18 de maio foi particularmente especial e celebratório, pois contou com a participação da vencedora do Concurso Jovens Solistas da Osesp, a soprano Pollyana Santana, e, de forma inédita, com uma abertura no formato recital durante a qual se apresentaram os finalistas do concurso.



@triobaldo

INACREDITÁVEL, tanto a sinfonia como o estuendo regente Petrenko, do qual eu já tinha uma lembrança superlativa, da outra vez em que veio reger a Osesp! Com certeza um dos GRANDES concertos do ano! Lindo trabalho @erikamunizoficial! Milhões de parabéns!



Entre os grupos convidados que ficaram responsáveis pelos mais de 30 outros concertos, tivemos BandoOzonze, USP Filarmônica, Camerata Fukuda, as sinfônicas Joseense, Furiosa, Guarany, de Mogi das Cruzes e da USP, as filarmônicas de Violas, Catarinense e de Jaraguá do Sul, as orquestras jovens Tom Jobim, do Estado de São Paulo e a Juvenil Heliópolis, as de câmara da ECA USP e ALMAI, o CoralUSP e os corais jovens do Estado de São Paulo, da Escola Municipal de Música de São Paulo e de Heliópolis, a Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, a Academia Jovem Concertante, o conjunto Symphonisches Ensemble München e Maria Teresa Madeira com Kabé Pinheiro.

Visitas educativas

De segunda a sexta-feira, às 9h, 13h e 16h30, e aos sábados, domingos e feriados, às 13h, durante todos os meses do ano, a Sala São Paulo organiza visitas educativas com a finalidade de apresentar ao público o edifício que abrigou a antiga estação da Estrada de Ferro Sorocabana no período áureo do café e que hoje é considerada a melhor sala de concertos da América Latina e sede da Osesp.

As visitas, que contam a história do espaço, abordam a importância da Sala como patrimônio histórico e marco da cidade; o processo de restauro e revitalização pelo qual o espaço passou no final da década de 1990; o projeto de construção da Sala São Paulo; e sua acústica, estrutura e funcionamento.

As visitas ocorrem em seis diferentes modalidades: educativa (guiada pelo Núcleo de Educação Patrimonial da Osesp); técnica (voltada para profissionais e estudantes de engenharia, arquitetura, produção e outras áreas correlatas); infantil (destinada a crianças de 6 a 11 anos); especial “Uma imersão na Sala São Paulo” (em que os visitantes acessam áreas geralmente fechadas ao público); com interpretação em Libras ou recurso de audiodescrição; e em inglês ou espanhol.

Quase 10 mil pessoas se beneficiaram das diversas modalidades de visita educativa em 2025.



Benfeitorias

O Complexo Cultural Júlio Prestes, onde se encontram a Sala São Paulo e a Estação Motiva Cultural, localiza-se na Estação Júlio Prestes — antiga Estação Sorocabana, projetada por Cristiano Stockler das Neves. Por seu valor arquitetônico, o edifício foi tombado pelo CONDEPHAAT, CONPRES e IPHAN. Sua manutenção é uma das responsabilidades da Fundação Osesp, que graças a uma política contínua e rigorosa de conservação, manutenção preventiva e respeito ao patrimônio histórico, fez com que o Complexo Cultural Júlio Prestes se destacasse como um dos poucos edifícios públicos que, após 26 anos de sua inauguração, em 1999, se mostrasse em melhor estado de conservação do que no início.

Entre as rotinas anuais de manutenção, segurança e conservação, com o objetivo de aprimorar ainda mais as condições do edifício e garantir um ambiente seguro e de excelência para o público, colaboradores e demais frequentadores, em 2025, reformamos a recepção do subsolo, alguns dos banheiros, o receptivo no 1º subsolo, a sala da midiateca e o piso do Boulevard, com substituição da madeira por granito. Para reforçar a segurança foi feita a manutenção das portas de ferro de uso para rota de fuga do Hall Principal e da Estação Motiva Cultural, a substituição dos cabos de alimentação dos Chillers Hitachi e das telhas metálica do estacionamento, bem como uma consultoria para verificação da estrutura metálica e das telhas da cobertura da Sala São Paulo. Finalmente, com intuito direto de preservação dos importantes traços arquitetônicos do espaço, foram restaurados os vitrais da sala de concertos, localizados no 2º pavimento.

Em 2025, um novo espaço multifuncional projetado para abrigar apresentações de diferentes linguagens foi inaugurado no Complexo: a Estação Motiva Cultural. A fim de melhor aproveitar o espaço do Complexo e ampliar a democratização do acesso às artes e uma maior fruição pela população, o antigo espaço Estação das Artes foi transformado em uma nova sala de apresentações pensada para outros tipos de manifestações artísticas e recreativas, que não apenas aqueles que ocorrem na Sala São Paulo.

Embora recém-inaugurado, ele já contou com melhorias que já estavam previstas no projeto, como a instalação de caixilharia acústica e portas acústicas no acesso para o Hall Foyer e de cadeiras fixas para pessoas obesas, a substituição de lineares de calha de chuva no Hall Foyer da EMC, a construção dos novos camarins no novo apoio, a pintura de alvenaria em argamassa raspada do Hall Foyer da EMC e o restauro do piso e das bases das colunas de granilite rosa no Hall Foyer da EMC.

@wilmi

Sou tão apaixonada por esse lugar, que emoção vê-lo cada dia mais incrível! Muito, muito obrigada a todos os envolvidos!



@adelle_mtre

Que maravilhoso! Vontade de mudar pra São Paulo só pra poder visitar aí sempre!



@dicadodoc

MA - RA - VI - LHO - SO...
Essa é a minha São Paulo que amo!!!!



0

3

**Estação
Motiva
Cultural**

Estação Motiva Cultural

A Estação Motiva Cultural (EMC) foi oficialmente inaugurada em 25 de janeiro de 2025, data em que se celebra o aniversário da cidade de São Paulo. A cerimônia, gratuita e aberta ao público, contou com a presença do governador do Estado de São Paulo, da secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, do secretário de Fomento e Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura e do presidente do Grupo Motiva, patrocinador institucional da EMC. Durante o evento, foi reafirmada a proposta do espaço como um polo cultural amplo, plural e voltado à diversidade artística, em um espetáculo que uniu música popular e erudita, dança, poesia e circo.

Em agosto de 2025, o processo de entrega da sala foi oficialmente concluído, com a emissão do “Relatório de Vistoria Final de Recebimento da Obra”, e a assinatura do “Termo de Recebimento Definitivo da Obra”, em setembro do mesmo ano.

A EMC está localizada no antigo *concourse* da Estação Júlio Prestes, onde antes havia a Estação das Artes. O espaço, que sempre integrou o Complexo Cultural Júlio Prestes, servia anteriormente para locação e uso corporativo, e não cumpria nenhuma função cultural. A fim de requalificar esse espaço e dar a ele um propósito de maior valor social, mais alinhado com o Complexo do qual é parte, foi elaborado, em 2023, um projeto de transformação da Estação das Artes em um espaço de cultura multifuncional.



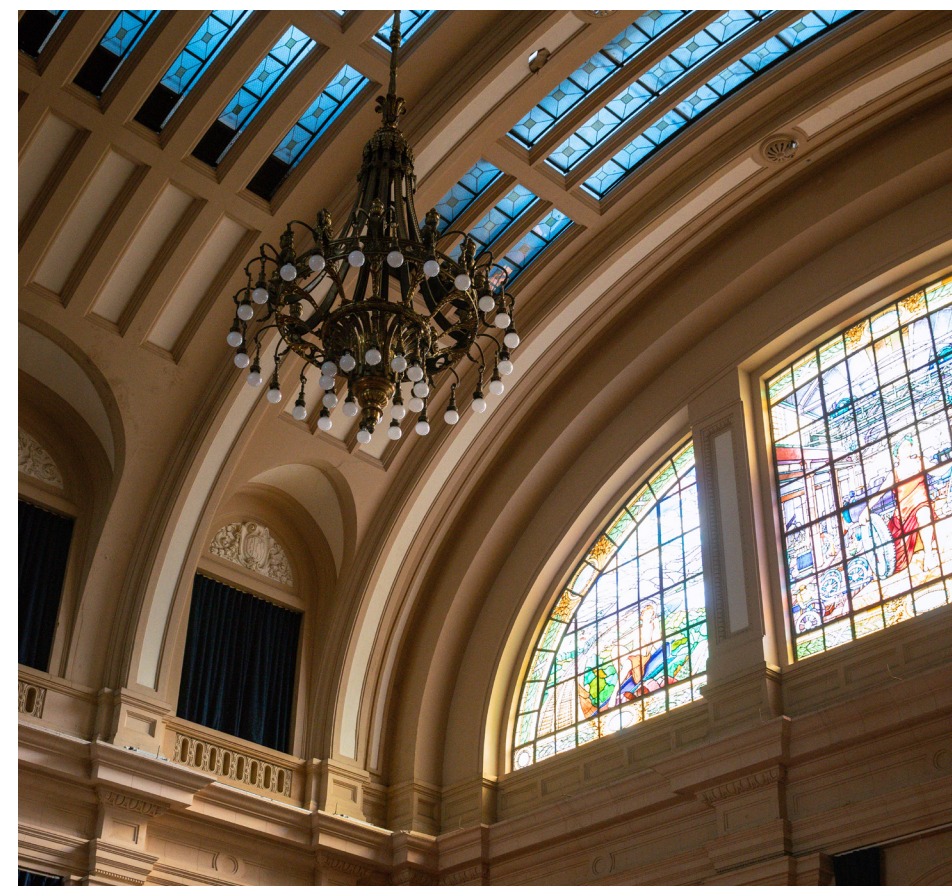
Fruto maduro desse projeto, a EMC é um espaço plural, capaz de acolher espetáculos musicais, teatrais, circenses, literários, de dança, cinema, multimídia e atividades educacionais. Com soluções técnicas e arquitetônicas assinadas por Nelson Dupré — arquiteto responsável também pelo projeto de restauro da Sala São Paulo —, a EMC propõe um aproveitamento inteligente e econômico do espaço, pautado pela flexibilidade de uso e com foco na preservação do patrimônio tombado. Por exemplo, foram restaurados e mantidos elementos arquitetônicos originais, como os três magníficos lustres e os vitrais coloridos da tradicional Casa Conrado.

Resultado de contrato celebrado pela Fundação Osesp e a Concrejato e de uma reforma que ficou a cargo da empresa Rangel e Gentil Gerenciamento de Obras, a EMC oferece à sociedade uma sala não apenas versátil e de alto padrão técnico, mas com condições de acessibilidade, conforto e experiência do público aprimoradas. O espaço conta com palco e plateia retrátil móveis, o que permite uma multiplicidade de configurações e de variações de altura e disposição. A plateia comporta 543 pessoas e o palco possui 160 m². Ambos são modulares e complementados por um sistema de isolamento acústico com vidros de espessura especial, painéis defletores, cortinas e portas acústicas, além de um projeto luminotécnico ajustável.

Projetos dessa natureza somente são possíveis quando realizados em parceria. Nesse sentido, a EMC é fruto da união de esforços entre o Governo do Estado de São Paulo, o Governo Federal (através da Lei Rouanet), a iniciativa privada, e a Fundação Osesp, que juntos levantaram os R\$ 28,5 milhões investidos para sua construção e viabilização: R\$ 13,5 milhões provenientes de repasses via Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo; R\$ 11,3 milhões provenientes de recursos incentivados via Lei Rouanet; e R\$ 3,7 milhões provenientes de recursos próprios da Fundação Osesp.

Com soluções de acessibilidade desenvolvidas em conformidade com os parâmetros técnicos da ABNT NBR 9050:2020 e com os princípios da Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a EMC oferece rotas acessíveis interligando os principais espaços do edifício, rampas e elevadores de tamanhos adequados para cadeirantes, reservas de assentos exclusivos para pessoas com deficiência física (PCR), acesso ao palco adaptado, vagas exclusivas no estacionamento, sanitários acessíveis e sinalização adequada em todo o edifício.

Projeto que valoriza o ecossistema cultural e econômico da cidade de São Paulo, a construção, implementação e utilização da Estação Motiva Cultural gerou 425 empregos diretos e 85 indiretos.



**Programação
da Estação
Motiva Cultural**

Em 2025, o espaço fez jus à sua missão de ser um polo cultural aberto e plural ao oferecer uma programação diversa, com atividades voltadas para diferentes faixas etárias, do público infantil ao adulto, e explorando múltiplas linguagens artísticas. Tivemos ensaios abertos, recitais da Academia da Osesp, apresentações de companhias de dança, leituras dramáticas, debates e muito mais. Esses eventos envolveram tanto artistas em formação ou no início da carreira, quanto artistas consagrados e de renome.

Grande parte de sua programação foi disponibilizada gratuitamente ou com ingressos a preços reduzidos. Com perfil democrático e programação heterogênea, o espaço atraiu um público variado, que incluiu moradores do entorno, estudantes, famílias e visitantes ocasionais. Parte da programação contou também com a adoção de ferramentas de acessibilidade, como tradução e interpretação para Libras e autodescrição. Mais que apenas adequações legais, essas iniciativas visaram à promoção da inclusão e da diversidade, e à universalização do acesso do público à sala, devendo ser fortalecidas para os próximos anos.

A programação 2025 da EMC contou com mais de 50 eventos diferentes, vários deles apresentados com mais de uma seção. Logo no início do ano, o espaço abrigou a primeira edição do TEDx São Paulo, que contou com 15 palestrantes com percurso diverso e estratégico debatendo questões contemporâneas. Também o Coro da Osesp fez da EMC uma de suas principais bases. Após sua estreia no espaço, em 25 de fevereiro, concerto que marcou também a estreia de Thomas Blunt como Regente Titular do grupo, o Coro retornou à EMC diversas vezes ao longo do ano, em ensaios abertos e concertos temáticos, como o *Coro da Osesp na França e Um réquiem alemão*. O grupo se apresentou ali também sob a batuta de seu Regente Residente, Kaique Stumpf.

“O importante para nós é que [a EMC] seja o destino das artes, da diversidade, de tanta história e memória, e de tanto futuro. A ideia é o compartilhamento e a promoção da cocriação dos movimentos artísticos, com a nossa cultura e com o que São Paulo simboliza: inovação”

Marcelo Lopes, Presidente e CEO da Fundação Osesp

Em 2025, para sua programação de estreia, a EMC buscou valorizar parcerias com instituições e coletivos artísticos comprometidos com a difusão cultural e a formação de plateias. Alguns dos destaques foram as apresentações de grupos como o Studio3 Cia. de Dança, a São Paulo Companhia de Dança, o Ballet Paraisópolis, o coletivo internacional Illumina, o Hot Club de Piracicaba e, claro, as iniciativas conjuntas com o Festival de Inverno de Campos do Jordão.

No campo da dança, a Estação Motiva Cultural abrigou os espetáculos *Bolero*, do Studio3 Cia de Dança, *Vórtex e Ser*, da Cia. Ballet Paraisópolis, *Triptych*, de Lewis Major e Russell Maliphant, *Rostos de Janus*, da São Paulo Escola de Dança, bem como o *Ateliê de Criação* da São Paulo Cia de Dança.

O Illumina, projeto de transformação social e artística que conecta jovens artistas de destaque da América Latina a solistas e mentores de renome internacional, trouxe para o espaço o espetáculo *Invention*. A música instrumental ganhou ainda especial destaque em suas vertentes brasileira e jazz cigano, ouvidas nas apresentações do Hot Club Piracicaba — em celebração aos 115 anos que Adoniran Barbosa, Noel Rosa e Django Reinhardt completariam em 2025 —, de Robin Nolan (guitarra), de Pat Zakarian (piano) e de Olli Soikkeli (guitarra), do Bina Coquet Trio, de Florian Cristea (violino) e Marcelo Cigano (acordeom). A multiartista e performer Ava Rocha também se apresentou na EMC em 2025.



Dezesseis apresentações do 55^o Festival de Inverno de Campos do Jordão aconteceram na EMC entre 10 de julho e 1^o de agosto — o Festival como um todo promoveu mais de 60 concertos gratuitos distribuídos entre a cidade sede do evento, na Serra da Mantiqueira, e a capital paulista. E a Academia da Osesp realizou recitais de conclusão de curso e montagens de ópera e musicais de suas classes de canto e instrumento no espaço, que recebeu ainda a pianista brasileira Clélia Iruzun e o Artista em Residência da **Temporada 2025**, o pianista Tom Borrow, em recital ao lado de músicos de cordas da Osesp.

A literatura se fez presente com Grace Gianoukas lendo Caio Fernando Abreu e Clarisse Abujamra em leitura dramática do espetáculo *Beethoven: a invasão do humano*. A poeta Angélica Freitas apresentou sua própria obra, enquanto a slammer Luiza Romão deu voz e corpo à sua poesia. Último livro da “Trilogia da Terra”, *Coração sem medo*, de Itamar Vieira Junior, foi lançado em evento que contou com a participação do autor.

Um espetáculo sobre café, com palestra do grupo Comer História e apresentação da *Cantata do café*, de Bach, e a exibição analógica do filme *O cangaceiro*, de Lima Barreto — estreia da série Cinema na Estação — revelaram novas facetas da sala, que também abrigou em outubro o Festival da Criança, momento especial da **Temporada Osesp 2025**.

A música moderna e contemporânea também foi ouvida na Estação. A série Refazendo o Disco estreou com uma homenagem ao centenário do influente compositor italiano Luciano Berio, recriando o álbum *Berio+* (Selo Sesc, 2007), que reúne canções folclóricas do compositor interpretadas pelo Percorso Ensemble e pela mezzo soprano Laiana de Oliveira.

Em 2025, quase 35 mil pessoas frequentaram a Estação Motiva Cultural.

0

4

**55º
Festival
de
Inverno de
Campos
do Jordão**

55º Festival de Inverno de Campos do Jordão

Criado em 1970 pelos maestros Eleazar de Carvalho, Camargo Guarnieri e Souza Lima, o Festival de Campos do Jordão combina uma programação artística de excelência a um trabalho pedagógico amplo e qualificado. Ao longo de suas edições, o evento se consolidou como o maior e mais importante festival de música de concerto da América Latina, oferecendo aos jovens alunos a vivência com importantes nomes da música nacional e internacional e, paralelamente, uma programação cultural de qualidade, que beneficia não somente a cidade de Campos do Jordão (SP) como todo o seu entorno.

Em 2025, o Festival chegou à sua 55ª edição, promovendo, entre os dias 5 de julho e 3 de agosto, nas cidades de Campos do Jordão e São Paulo, 77 concertos gratuitos, atividades pedagógicas e de formação, e ações paralelas voltadas à dança, à pesquisa em música e ao estímulo de novos talentos através de premiações.

Em Campos do Jordão, os eventos do festival aconteceram no Auditório Cláudio Santoro, no Parque Capivari, no Espaço Cultural Doutor Além e na Capela do Palácio Boa Vista. Na capital, os eventos ocorreram na Sala São Paulo, na Estação Motiva Cultural e na EMESP. Ao todo, quase 40 mil pessoas assistiram a esses eventos.



@wellfranca_

Meu primeiro Festival de música em 2015, um divisor de águas na minha vida. Fui um dos vencedores do Prêmio Eleazar de Carvalho em 2021 e posso dizer, com toda propriedade, para um jovem músico é a melhor sensação do mundo você ser premiado em um dos maiores festivais de música do mundo, é realmente sensacional! Vida longa ao festival!!!



@anaedanimaciel

Cidade linda nessa época! Respirar cultura!



@guimaraescarol_

Bravo! Não vejo a hora de ir para Campos do Jordão e prestigiar, ao vivo, os grandes talentos da música que passarão pelos palcos do Festival



@joel.macedo.oliveira

Particpei como bolsista em três edições. Tempo muito bom de aprendizado e convivência!!



Ampliando o escopo do festival de forma a integrá-lo com iniciativas afins, a edição de 2025 acolheu a final do Prêmio Anna Laura de Música Antiga — PALMA, a Jornada Paulista de Dança e as intervenções artísticas vinculadas à 18^o Conferência Internacional sobre Percepção Musical e Cognição (ICMPC), com atividades na Universidade Mackenzie e na Estação Motiva Cultural.

Núcleo artístico

Alguns dos destaques entre os muitos concertos cuidadosamente organizados nessa edição do festival foram o concerto de abertura, em que Marc Albrecht, Regente Principal da Ópera Nacional da Holanda, liderou a Osesp em brilhante interpretação da *Sinfonia doméstica*, de Richard Strauss, o concerto da Filarmônica de Goiás, regida por Neil Thompson, com a pianista brasileira Sonia Rubinsky, e o concerto em que o violinista Guido Sant'Anna solou com a Sinfônica da USP, sob a batuta de Tobias Volkman.



Para os recitais de câmara, a alma do festival, recebemos, entre diversos grupos, o Art String Quartet, o Brazilian Winds Ensemble, a Orquestra de Câmara da USP, com regência de Ricardo Bologna, o Quinteto Villa-Lobos, com um repertório de música brasileira moderna, e o Quarteto Camargo Guarneri, num programa de Beethoven e Boccherini. Também demos as boas-vindas ao grupo tcheco Check Accordion Trio, que apresentou obras de Karl Jenkins, Edvard Grieg e Astor Piazzolla.

Núcleo pedagógico

O Núcleo Pedagógico é o coração do Festival de Campos do Jordão. Em 2025, houve 653 inscrições, um recorde no módulo pedagógico do evento. Dessas inscrições, 141 alunos foram selecionados para fazer aula com os 84 professores do Festival.

Diferente dos últimos anos, a edição de 2025 foi dividida em duas quinzenas. A cada quinzena, o aluno se inscreveu para cursos específicos, montando a sua trajetória durante o Festival e podendo decidir se participaria do mês todo ou apenas do programa que melhor se adequasse ao seu percurso naquele momento. Nas primeiras duas semanas, os alunos tiveram prática de música de câmara, música antiga e camerata. Nas duas últimas semanas do evento, tiveram prática orquestral. Esse intenso período de atividades resultou em mais de 1200 horas-aula.

As práticas consistem em aulas, ensaios e na participação na Orquestra do Festival e em outros grupos musicais formados especialmente para o evento. Essa estrutura reflete um compromisso da Fundação Osesp e da organização do Festival com o futuro da música de concerto e com a formação e o aperfeiçoamento de jovens talentos de diversas partes do Brasil e do exterior. Além dos diversos professores de instrumento, com atuação nacional e internacional sólida, os regentes convidados desempenham um papel fundamental na formação e preparação dos alunos bolsistas. Em 2025, tivemos como maestros convidados Luis Otávio Santos e Marcos Thadeu (com a Orquestra Bach do Festival), a francesa Stéphanie Marie-Degand, a brasileira Claudia Feres (regendo a Camerata do Festival), o espanhol Josep Caballé-Domenech e o russo Mikhail Agrest à frente da Orquestra do Festival.

Esses encontros e colaborações renderam 11 apresentações das formações orquestrais do Festival — a Orquestra Bach, a Camerata e a Orquestra do Festival — e mais de 25 apresentações com participação dos grupos de câmara e do núcleo de música antiga do evento.



Outra parte das atividades formativas são as premiações, cujo objetivo principal é estimular o empenho máximo dos alunos-bolsistas. Assim, ao final de cada edição do Festival, é tradição a entrega do Prêmio Eleazar de Carvalho, cujo nome homenageia o maestro que, em 1970, criou o Festival. A premiação que celebra o músico-bolsista de maior destaque do evento consiste em uma bolsa de estudo de até nove meses em uma instituição estrangeira da escolha do vencedor — o prêmio inclui também as despesas de traslado entre o Brasil e o país estrangeiro.

Em 2025, 16 músicos-bolsistas foram indicados à premiação, sagrando-se vencedor o pianista Matheus Oshiro, de 19 anos. Outros cinco alunos que concorreram também foram contemplados em duas categorias distintas da premiação. O contrabaixista Leonardo Oliveira de Lima e o trompetista Kauã Requena ganharam o Prêmio da Academia de Música da Osesp, que concede bolsas de estudos de dois anos para aperfeiçoamento no Curso de Instrumento. Já o violista Christian Gabriel dos Santos, o trompetista Lucas de Souza Espírito Santo e o clarinetista Leonam Henrique Reis da Silva conquistaram o Prêmio Recital que dá a eles a oportunidade de se apresentarem em recital no 56º Festival de Campos do Jordão.

**Prêmio Anna
Laura de
Música Antiga
- PALMA**

Entre os dias 16 e 20 de julho, foi realizado o Prêmio Anna Laura de Música Antiga – PALMA, uma correalização da Associação Anna Laura e da Fundação Osesp, que integra as novas iniciativas e parcerias do Festival de Inverno de Campos do Jordão. O PALMA foi criado em 2022 por Rudi Fischer, responsável pela Associação Anna Laura, durante sua participação no programa DCI em Stanford. Ele reflete seu desejo de fortalecer a presença da música antiga no Brasil e homenagear Anna Laura Petlik Fischer [2009–2012]. O PALMA tem como missão reconhecer e promover jovens músicos e musicistas brasileiros que se dedicam ao repertório do período que vai da Idade Média até meados do século XVIII, se utilizando de técnicas de execução e convenções estilísticas historicamente informadas.

Para participar do certame, os inscritos deveriam fazer parte de grupos de música antiga com no mínimo dois e no máximo 12 integrantes, com média de idade de até 30 anos.



Em 2025, o júri optou por não conceder o primeiro lugar. O segundo lugar foi dividido entre o DuoElo Barroco, formado pelos flautistas Júlia Abdalla e Angelo Nagao da Silva Francisco, e o Quarteto Remus, composto pelos clarinetistas Mariana de São Justo Brito, Rômulo de Assunção Rondon Mello, Samuel Queiros Santos e Arthur Pereira Gomes. O terceiro lugar ficou com o Trio Aura, integrado por Samara Teixeira Gama (violino), Victor Romero Pinho (violoncelo) e Hanon Guy Lima Rossi (cravo). Como parte da premiação, os três grupos vencedores se apresentaram no dia 20 de julho em concerto que integrou a programação do Festival de Campos do Jordão. Além disso, os dois primeiros colocados receberam R\$ 7.500 cada e a participação na série Fringe Concerts do Berkeley Early Music Festival, nos Estados Unidos; o terceiro colocado recebeu a quantia de R\$ 3.000.

Outras importantes parcerias do 55º Festival de Inverno de Campos do Jordão foram com a Jornada Paulista de Dança e a Conferência Internacional de Percepção Musical e Cognição. Em sua segunda edição, a Jornada Paulista de Dança acolheu dez propostas artísticas para uma residência de criação e compartilhamento de conhecimento na São Paulo Escola de Dança (SPED), uma instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo que é gerida pela Associação Pró-Dança.

A Jornada foi coordenada por Jussara Muller e contou com direção artística e educacional de Inês Bogéa. Os grupos e companhias de dança selecionados para essa vivência artística na SPED receberam bolsas, auxílio estadia e auxílio transporte proporcional ao traslado até a capital. Além de compartilhar processos criativos, fazer aula e participar de mesas redondas na sede da São Paulo Escola de Dança, os participantes apresentaram os resultados dos ensaios realizados em conjunto com os artistas mediadores em espetáculos abertos ao público nos dias 10, 11 e 12 de julho, na Estação Motiva Cultural, como parte dos eventos do Festival de Campos do Jordão. Os grupos selecionados foram: Cia. Experimental Raça; Independente Grupo de Dança Claudia Pereira; Corpo de Baile de Caraguatatuba; Núcleo Estopim; Cia Avant Scène; Núcleo Experimental de Dança do Teatro de São José dos Campos; Cia. Socleson Dantas; Ogawa Butoh Center; Reflexa Coletiva; Companhia de Dança de São José dos Campos.

Em sua 18ª edição, a Conferência Internacional de Percepção Musical e Cognição articulou com o Festival intervenções educacionais, de pesquisa e artísticas, como as apresentações da Camerata do Festival no Auditório Ruy Barbosa da Universidade Mackenzie, as palestras sobre saúde mental e música na Estação Motiva Cultural e a participação de alunos do Festival em uma performance com eletrodos a fim de explorar, por meio de tecnologias biométricas, a relação entre música e atividade cerebral. As atividades foram destinadas apenas aos inscritos na Conferência e no Festival. A conferência é uma correalização da Universidade Federal do ABC (UFABC), da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM), do Festival de Inverno de Campos do Jordão e da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Série “Compondo Futuros”, segunda temporada

Compondo futuros é uma série documental produzido pelo canal Arte1 por iniciativa do Governo do Estado de São Paulo e da Fundação Osesp. A primeira temporada centrou-se nas atividades pedagógicas da edição de 2024 do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Em seis episódios, a série foi concebida para permitir ao público acompanhar a experiência dos músicos-bolsistas durante o evento. Ela entrelaça assim registros de concertos, masterclasses, ensaios e relatos de vida dos músicos, em que falam sobre sua experiência e expectativas em relação ao Festival, à música e à vida profissional. A primeira temporada foi exibida de início exclusivamente pelo canal Arte1 — inclusive em suas plataformas de streaming —, mas atualmente já se encontra disponível no canal do YouTube do Festival de Campos do Jordão (@fcamposjordao).



Assista aqui.



Compondo futuros | Episódio 1: Chegadas e Expectativas

O sucesso da série fez com que fosse renovada para uma segunda temporada. Filmada no Festival de Campos do Jordão de 2025 e lançada no dia 30 de agosto, a nova temporada foi dividida em cinco episódios dirigidos por Ricardo Sêco. Acompanhando professores do Festival que um dia foram alunos do evento, músicos que tiveram suas trajetórias transformadas pelo Festival e jovens que hoje buscam pavimentar seu caminho no mundo da música de concerto, essa nova temporada buscou confrontar passado e presente e refletir sobre o futuro.

Revisitando histórias de diferentes gerações de músicos, a segunda temporada discutiu os desafios da formação musical e demonstrou como o Festival não apenas detém um vasto legado, mas segue vivo e pulsante, inspirando músicos e impulsionando a música de concerto no Brasil.

Compondo Futuros — 2ª Temporada está disponível no Arte1 Premium, no canal do Arte1, na plataforma Prime Video e no canal oficial do Festival no YouTube.



Assista aqui.



Compondo futuros (2ª temporada) | Episódio 5: Legado em movimento

0

4

**Marketing e
Comunicação**

Desde 2004, o Programa Sou Osesp (PSO) é um dos pilares que sustenta o impacto social da Fundação Osesp. O programa viabiliza a captação por meio de renúncia fiscal — prevista na Lei Federal de Incentivo à Cultura nº 8.313/1991 — para investimento em formação de jovens talentos, capacitação de professores e democratização do acesso à música clássica, a fim de levar a Sala São Paulo para todo o Brasil.

A fim de potencializar as estratégias de relacionamento e engajamento do PSO, em 2025 consolidamos nosso trabalho junto a três comissões voluntárias. Responsáveis por recepcionar convidados, oferecer jantares, ajudar na construção do Gala na Sala — do conceito às parcerias — e representar o programa externamente, a Comissão Anfitriã manteve os membros que atuaram em 2024 que manifestaram interesse em permanecer e selecionou novos membros para as atividades de 2025.

Criada para engajar o público jovem, a Comissão de Jovens Patronos reuniu participantes proativos e bem articulados de até 40 anos, que, além de atuar em eventos, contribuíram significativamente para o fortalecimento do modelo *member get member* de ampliação da base de apoiadores. Essa comissão ajudou também na construção da Campanha de Captação de 2025 do Sou Osesp, auxiliando a equipe de Marketing a definir tom e linguagem ideais para cada fase de conversão e para cada tipo de público.



Finalmente, o Comitê dos Músicos promoveu a participação dos músicos em eventos, como os receptivos e o Gala na Sala, a fim de aproximá-los dos doadores, que veem essa proximidade e essa troca com nossos artistas como um dos diferenciais valiosos do projeto. A partir de 2026, os músicos também atuarão como anfitriões em visitas aos bastidores, aprofundando ainda mais a conexão entre público e instituição.

Voltados para o fortalecimento de nosso relacionamento com apoiadores e patrocinadores, visando à renovação de doações e à conversão de novos doadores, realizamos 16 jantares com super patronos, patronos, CEOs, diretores e targets Pessoa Física e Pessoa Jurídica. Regados a vinho comemorativo de 70 anos da Osesp e atrelados a concertos na Sala São Paulo, esses jantares contaram com a presença de nosso Presidente e CEO, Marcelo Lopes, e a equipe de marketing. Também sete jantares especiais foram organizados em 2025 nas casas de conselheiros ou em restaurantes parceiros. Esses eventos contaram com a participação de Thierry Fischer, músicos da Osesp e alguns de nossos solistas e regentes convidados.

Os coquetéis passaram por uma readequação estratégica em 2025, tornando-se mais esporádicos, temáticos e pautados por uma curadoria mais precisa do perfil dos convidados. Essa decisão teve como objetivo otimizar recursos, priorizar a presença de públicos realmente estratégicos e garantir maior efetividade nas ações de relacionamento. Paralelamente, foi introduzido o formato de *happy hour* pós-concerto, que inclui a participação de artistas, músicos e regentes da Osesp, promovendo uma experiência mais íntima, qualificada e exclusiva. Com isso, a operação tornou-se mais eficiente, ao mesmo tempo em que fortaleceu o vínculo institucional e o potencial de engajamento e fidelização dos convidados. Doze coquetéis foram realizados em 2025.

Apoiadores Sou Osesp

ALLEGRETTO

Alberto Cazaux
Ana Cristina Utumi
Ana Paula Marques
Andre Luis Ottoboni
André Luiz Curto Finazzi
Antoin Abou Khalil
Beatriz Biagi
Camille Drescher
Carlos Frederico Ramos de Jesus
Carmen Silvia de Melo
César Peduti Neto
Christianne N. Brito
Claudia Isadora Fernandes de Oliveira
Dante e Gisele
Dario Schneeberger e Fabiana Falceti
Edson Eidi Kumagai
Edson Kater
Eduardo Nunes
Egidio Camargo
Elizabeth Bello
Eloisa Milani
Eneida Nogueira
Fabiana Portela de Lima
Fabio Faversoni
Feliciano Lumini
Fernando Henrique Saboia Silva
Gabriele Dammann
Gianfranco Caterina
Gilberto Ildefonso Ferreira Conti
Gina Maria Manfredini Oliveira
Giovanna Cinthia Cicone Coró
Guilherme Ribeiro de Paula
Helena Ayoub Silva
Irapuã Teixeira
João Cláudio Loureiro
Joao Hajime Takeda
João Roberto Rodrigues

Jose Fernando Toledo Osorio e
Maria Laura Gabarra Osório
José Francisco Kerr Saraiva
Leonardo Cristiano
Liria Kaori Inoue
Luis Roberto Silvestrini
Luiz Claudio M. Dantas
Luiz Eduardo Cirne Correa
Luzia Rachel dos Santos Braga
M. Lurdes Lopes Machado
Malu Medeiros Ferraz
Marcia Terlizzi
Margarida L. R. Aguirre Perecin
Maria Cecilia Cardoso Albano
Maria Cecilia Comegno
Maria Cecilia Rossi
Maria de Fátima de Almeida Prado
Maria José do Amaral Ferreira
Maria Luiza França
Maria Virginia Graziola
Marta Mitiko Deguti
Mateus Silva Mendes
Melvina Afra Mendes de Araújo
Mônica Perrotta
Nobuo Yamamoto
Oziris de Almeida Costa
Patrícia Gama
Paula Bouer
Professor Eric Henrique Bento
Clemente
Regina Helena da Silva
Richard e Cristina Barczinski
Rita de Cassia Vieira Catharina
Roberto Lopes Donke
Rodolfo Pelitz
Selma Schuartz Cernea
Sergio Alberto Pinto
Sheila Moraes de Sousa Mendes
Silvia Candal Morato Leite

Terezinha Aparecida Sávio
Yvan Leonardo Barbosa Lima
Yvone Tibério Marone
Anônimos (51 apoiadores)

ALLEGRO

Adhemar Martinho dos Santos
Alfredo J. Mansur
Alicia Juliana Kowaltowski
Ana Carolina Gandini Panegossi
Anderson Tadeu de Santi B. de
Almeida
André Luiz de Oliveira Toldo e
Vinícius Cardoso
Andrea Colsato Prado
Andréia Briene
Anna Cristina Barbosa
Dias de Carvalho
Antonio Carlos Manfredini
Antonio Luís Ciampolini Rocco
Arnaldo Caiche D'Oliveira
Augusto Grillo Amaral Arruda
Carla A. S. Almeida
Carla da Silva Teixeira
Carlos Alberto Pinto de Queiroz
Cassio e Renata Toledo
César Walmor Araújo Azevedo
Cícero Matthiesen Granja
Claudia e Giuseppe Piscopo
Claudinei Masutti Alcântara
Claudio Possani
Coraci P. Malta
Cristiane Magalhães
Dalva de Moura Almendro
Daniel de Almeida Okino
Danilo Gonçalves de Santana
Daumer Martins de Almeida
Deocleciano Bendocchi Alves
Derek Barnes

Didio Kozlowski
Douglas Castro Reis
Edith Ranzini
Edna Machado
Eduardo Brasil Paolucci
Eduardo D'Ipolitto
Eduardo Lazarin Biral
Eliane Franco de Oliveira Canto Gallo
Elias Audi Junior e Maysa Marin Audi
Eliseu Martins
Erika Christina de Lacerda
Brandão Raskin
Ernani P. Cunha
Etsuko Ikeda de Carvalho
Fabio Luis Ravelli
Família Duque
Fatima e Eduardo Deboni
Felipe Zanotelli Mattedi
Fernando Luis Leite Carreiro
Flavia Silveira
Gerson e Maria Helena Pistori
Gloria Regina do Nascimento Sorita
Guilherme e Gabriele Galdini
Iracema Tamashiro
Janos Bela Kovesi
Jayme Volich
Jean e Marie Solange Larcher
Jenny Krybus e Marco Aurélio
Scarpinella Bueno
João Augusto e Ana Maria
João Luis Rissoli
Jose Adauto Ribeiro e Maria
Aparecida Camargo Ribeiro
José Augusto de Alencar Júnior
Jose Cerchi Fusari
Jose de Paula Monteiro Neto
José Estrella
José Rubens Pirani
Karen Monesi

Laura Ibiapina Parente
Laura Paladino de Lima
Leandro Haddad Florio
Leonardo Pagano
Livia e Helio Elkis
Luciano Andrade Silva
Luís Felipe Haddad
Luis Otavio e Luciana Marchezetti
M^a Cecília S. Terra
Marcio N. Araujo
Marcos Borba L. F. Jardim
Marcos Barbosa da Cruz
Marcos Vinicius Albertini
Maria Aparecida e Fausto Mantovani
Maria Cecilia Censoni
Maria Cristina Mattioli
Maria Hermínia Tavares de Almeida
Maria Kadunc
Maria Luíza Gaspar Bonozzi
Maria Stela de Campos França
Maria Teresa de La Torre Aranda
Maria Teresa Rolim Rosa
Marlene Trigo
Martin Schmal
Mauro Fisberg
Messias Maciel do Prado
Miguel Sampol
Milton Gattaz
Mirtes Costa
Napoleon Goh Mizusawa
Nataniel P. Alvarez
Nelcio Azevedo Jr (Em memória)
Olavo Henrique Munhoz Leite
Olga Helena Pavlidis
Patricia Pires Martins Giesteira
Paulo Luis Alves
Paulo Sampaio Gutierrez
Paulo Sérgio João
Providenza Bertoncini
Rafael Gazi
Raphael A. N de Freitas
Renata Vencato Piazzi

Renato Atilio Jorge
Roberto Salone
Roberto Venegeroles
Roland Köberle
Rosa Maria Pessôa Rangel
Sidnei Fortuna
Sílvia Regina Franceschini
Silvio Aleixo
Sonia Maria Schincarioli
Sylvia e Donato Mucerino
Therezinha Motta Figueira
Valder Nogueira
Valmir de Oliveira
Vladimir Bononi
Wagner Almeida
William Souza Passos
Zélia Maria Antunes Alves
Zelita Caldeira Ferreira Guedes
Anônimos (42 apoiadores)

VIVACE

Alberto Garcia F. Varela
Alexandre Aleo
Ana Carolina e Fernando de
Andrade Mota
Ana Gomes e Evan Douthit
André e Amanda Quadra
Andre Pasquale Rocco Scavone
Andre Silva Franco
Andrew e Patricia Campbell
Anita Leoni
Antonio Dimas
Antonio Marcos Vieira Santos
Beth Brait
Carlos Macruz Filho
Cecilia Landgraf
Chisleine Fátima de Abreu
Christina Carvalhal
Cid Martins de Carvalho
Claudio Minoru Fuzinaga
Debora Arns Wang
Denis Cassettari

Diego Diament Sipoli
Doris Catharine Cornélie Knatz
Kowaltowski
Edson Minoru Fukuda
Eduardo e Ramira Pires
Fabiana Barbosa Brigido
Fabiana L. e Silva e Sergio A. Silva
Fabio Beato Marques
Fernanda de Miranda Martinho
Fernando Assumpção Galvão
Fernando Koury Lopes
Fernando Luiz Pires Rostock
Fernando Scavone
Florence Curimbaba
Francisco Dogo Pretel
Francisco Rafael M. Laurindo
Gabriela Melo
Gloria Tedrus
Gonzalo Vecina Neto
Gustavo Afonso Rodrigues
Gustavo F. A. Andrade
Gustavo Jobim
Hamilton Bokaleff
Heitor Teixeira Penteado
Huei Diana Lee
Ilma Teresinha Arns Wang
Jacques Allain
Jairo Okret e Vivien Hertogh
João Guilherme Mazzini Bruschi
José Augusto Mannis
José Carlos Baptista do Nascimento
Jose Luiz Alvim Borges
José Roberto Fornazza
Julio Martins de Sousa
Kátia e Cassio Rotenberg
Lucas Noronha Guanaes
Lucia Helena R. Capela
Luiz Ablas
Luiz Cesário de Oliveira
Luiz Sergio Azevedo
Marcel Henrique de Carvalho
Marcelo Junqueira Angulo

Marcelo Koga Bertolino
Marcio Augusto Ceva
Marco Aurélio Werle
Marcos Borba L. F. Jardim
Milton Seligman
Mirian David Marques
Neli Aparecida de Faria
Osvaldo Yutaka Tsuchiya
Paulo Campos Carneiro
Pedro Henrique Ribeiro Brandes
Pedro Morales Neto
Plinio Cristofolletti e Tamara Azevedo
Polly Pacheco Lima
Rafael Pereira Mandarino
Renato Vieira
Ricardo Toledo Silva
Roberto Silva
Roseli Marinheiro
Rosicler Albuquerque de Sousa
Salvator Licco Haim
Samuel Kim e Melina Ioshii
Santo Boccacini Junior
Saulo Wellington Marchiori Magron
Simone Monari
Sizenando V. Andrade
Sonia Margarida Csordas
Sophie Rabelo
Stephen David Parry
Sueli da Silva Moreira
Tiago Martinez Giorgetto
Tomasz Kowaltowski
Valter Yoshio Satomi
Vera Wolf Bava
Vilma de Souza
Vito Roberto Vanin
Vitório Kemp
Wagner Coppede Junior e
Hiromi Coppede
Walter Masacrenhas Neves
Wilton Queiroz de Araujo
Wu Feng Chung
Zilma Souza Cavadas

Zoroastro Andrade
Anônimos (50 apoiadores)
VIVACE CON BRIO
Alexandra Christino da Silva
Allan de Oliveira
Ana Cláudia e Eduardo Favrin
Andre Carneiro Alves Rocha
Anna Beatriz e Artur Damasceno
Artur e Daniele Motta
Augusto Strutz
Barbara Bugno Moral
Caio, Juliana e Logan Luminatti
Cassio Frederick Gonçalves
Richter Junior
Ciro Cesar Soriano de Oliveira
Clara Vidaurre e Bruno Cardoso
Cláudio Câmara
Clodoaldo Aparecido Annibal
Dairon C. Irigoite
Daniel Feldenheimer da Silva
Dario e Luciana Cardoso
Diego Petrella
Eduarda e Bruno Prado
Eduardo André Souza de Melo
Eduardo Gianipero e Camila Carubelli
Elizabeth Enz Hubert
Eurico Ribeiro de Mendonça
Evandro Buccini
Família d'Almeida
Fernando Pacéli Neves de Siqueira
Francisco Neves da Rocha
Fusaaki Tozawa
Gustavo Dias
Helga Verena L. Maffei e Francisco H.
de A. Maffei
Ivan Gimenes Romero Fernandes
João Pedro Rodrigues
Joaquim Vieira Ferreira Levy
José Carlos Gonsales
José Pastore
Jose Paulo de Oliveira Peron

Karl Heinz Kienitz
Kenji Mauricio Siya
Levi Clemente dos Santos
Luis Henrique Simão Godeghesi
Luís Marcello Gallo
Luiz e Flavia Valentini
Luiz Franco Brandão
Luiz Henrique de C. Pereira
Luizila e Roberto Calvo
Marcos Amorim
Mauricio Gomes Zamboni
Michel Cunha Tanaka
Nelson Pereira dos Reis
Raquel Sztlerling Nelken
Ricardo Busato Carvalho
Ricardo Malaquias
Ricardo Nobrega da Silva
Rita Barradas Barata
Roberto Dantas Ramos
Rodomarque Tavares Meira
Sara Mota Borges Bottino
Silvio Cascione
Sonia Regina de Oliveira
Tatiana Porto
Tomasz Kowaltowski
Vera Fernandes Hachich
Vera Lucia Peres Pessôa
Winston Seung Hyun Chun
Anônimos (31 apoiadores)
PRESTO
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Farinha
Caio Dafico
Carlos Eduardo Mansuelli Fornereto
Cintia e Edison Terra
Conrado Davoli e Ricardo Castro
Danilo Chiang e Renata Fernandes
Deborah Neale
Diego Martins e Júlia Taliberti
Familia Cupani Teixeira
Família Lobo

Família Vainboim
Fátima Cristina Bonassa
Fernanda Maria Villaça Boueri
Gabriel Moreira Pinto
Giovanni Fiorentino e Karina Schulze
Blanck
Guilherme e Veridiana Ferreira
Hamilton Dias de Souza
Juliano Meira Campos Arruda
Lauro Leite Silva
Luiz Fernando Arruda Rocha
Marcelo Ferman
Marina Ferrari
Mariana e André Costa Pinto
Paulo Castro
Peter Greiner
Rafael Gonzales Rasello
Regina Lúcia Elia Gomes
Renan Costa Andrade e
Ana Luiza Squadri
Ricardo De Carli Bastos dos Santos
Ricardo Leoni
Rodrigo Carmo
Sueli Caleffi
Tharsis Baldinotti
Vinícius Versiani Durães
Violeta Régnier Galvão
Vitor Tomita Silva
Weverton Henrique Melito
Anônimos (12 apoiadores)

PATRONO

André e Isabela Abram
Betina Teruchkin e Gustavo Bastide
Horbach
Camila Woelz
Carl Douglas e Tathiana Oliveira
Carlos Seo
Eduardo Soares e Glicia Espósito
Família Chiaretti
Família Eichhorn
Família Pereira Rodrigues Ferreira

Fernando Mange Niemeyer
José Gerardo Arruda Junior
Marcia e Flavio Teles de Menezes
Marcio H. B. Fabbris
Mario Engler Pinto Junior
Mauricio de Souza Rodrigues
Mirhem Comunale e Daniel Venturini
Nathan Rocha Fernandes
Paulo Aparecido dos Santos e
Denize Reis Santos
Ricardo Botelho
Sami Foguel
Silvia Mourthe Valadares
Tiaia Tavares e Rafael Torres
Tomás von Atzingen Cardoso
Tomaz Pfeuti e Carolina Gálico Pfeuti
Anônimos (6 apoiadores)

SUPER PATRONO

Alessandro e Marina Anastasi
Alfredo e Rose Setubal
Alfredo Pinto
Ana Carla Abrão Costa
Ana Christina Buchaim Gagliardi
Andrea e Daniel Anger
André Rodrigues Cano
Andrea F. Andrezo e Filipe B. Areno
Angélica e Ricardo Szejf
Antonio Coutinho e Leonardo Resende
Beny e Mariana Podlubny
Cadu e Amanda Peyser
Carla Bianchi e André Martins
Carlos Constantini
Carlos Eduardo A. M. de Andrade
Carlos Leonhard da Rocha Woelz
Carolina e Patrice Etlin
Carolina e Rodrigo Pizzinato
Conrado Engel
Cristiano Guimaraes Duarte
Dan Ioschpe
Daniela e Rodolfo Angele
Daniela Gontijo

Eduardo e Maria Lopes
Fabio Colletti Barbosa
Fabio Costa e Viviana Ceconelo
Fábio Ulhoa Coelho
Família Benvenuto Larangeira
Fernando Augusto Paixao Machado
Fernando Szterling e
Cristina Estrada
Flavia B. de Almeida
Flavia e José Berenguer
Flavia e Silvio Eid
Flávio e Ellen Souza
Flavio Pascoa Teles de Menezes e
Elizabeth Uchoa Teles de Menezes
Gilson Finkelsztain
Hans Lin
Henrique Freire de Moraes
Horacio Lafer Piva e Verena Peixoto
Isabel e Marcelo Nunes
Ivan Jacopetti do Lago
Jackson Schneider
Jacques Sarfatti
Jairo e Fabiana Saddi
José Augusto de Carvalho Jr.
José Pascua Teles de Menezes
Josiane e Daniel Guedes
Lia Bridelli
Lilian e Rogério Câmara
Lucas Havelha Gerassi Bauermann

Estevam
Luiz Otávio C. Muniz
Marcelo Kayath
Marco Castro
Maria Fernanda Resende Quartiero
Mônica e Eduardo Vassimon
Nadia e Olavo Setubal
Natasha La Marca Zanchet e
Lucas Ruaro Zanchet
Paulo Cesar Aragão
Pedro e Livia Fernandes
Pedro Pullen Parente
Pedro Wongtschowski
Pérsio Arida
Rita e Maurício Minas
Roberta e Daniel Bassan
Rodrigo Choi
Rogério Leão e Flávia Leão
Rui e Luciana Chammas
Silvia e José Artur Lima Gonçalves
Tania e Alejandro Chocolat
Tatyana e Fernando Freitas
Thiago Carvalho
Vitor e Jujuba Hallack
Anônimos (16 apoiadores)

**Lista dos Apoiadores ativos em
08/01/2026*

Nota fiscal – Cada nota conta

A campanha CPF na Nota, iniciada em 2024, foi redesenhada em 2025 com foco na ampliação da captação de recursos livres a partir de uma abordagem mais estratégica e orientada para resultados. Esse reposicionamento incluiu uma nova identidade visual, um discurso mais didático e acessível, além da diversificação e integração de materiais de divulgação nos ambientes online e offline.

A ação teve como objetivo potencializar as taxas de conversão, qualificar a comunicação com o público e reforçar de forma mais clara o impacto direto da doação no fortalecimento dos projetos e da atuação institucional da Fundação Osesp, contribuindo para uma operação mais eficiente e sustentável. Com quase 200 doadores, o projeto arrecadou R\$ 120 mil de maneira quase automática.



Gala na Sala

Realizado em 29 de setembro de 2025, o tradicional jantar anual dos Super Patronos se consolidou como uma das principais ferramentas de relacionamento e fidelização do programa Sou Osesp. Por meio de uma curadoria artística e conceitual refinada e alinhada ao posicionamento institucional da Fundação Osesp, o evento celebrou a riqueza cultural da América Latina.

Nesta edição, o evento foi concebido e executado de forma integrada com as áreas internas de Eventos e NoCash, promovendo a otimização de recursos, uma maior eficiência operacional e o alinhamento estratégico entre as equipes envolvidas. Mesmo com a ampliação do público — de 136 pessoas em 2024 para 150 pessoas em 2025, incluindo músicos e equipe —, o evento manteve controle orçamentário e eficiência financeira.

Em 2025, o evento foi realizado com o orçamento de R\$ 408.304,53, uma economia de R\$ 71.795,47 em relação ao orçamento previsto de R\$ 480.100,00. O custo per capita manteve-se estável em relação ao ano anterior, passando de R\$ 2.668,03 em 2024 para R\$ 2.722,03 em 2025, mesmo diante do aumento de público e da complexidade da operação.

A dinâmica realizada com o público, utilizando maracás artesanais produzidos pelo povo Fulni-ô, de Pernambuco, estimulou engajamento sensorial, simbólico e coletivo, sendo amplamente elogiada pelos convidados. A ação contribuiu para o fortalecimento do vínculo dos Super Patronos com a missão da Fundação Osesp, reforçando o sentimento de pertencimento, reconhecimento e valorização do apoio contínuo ao programa.

Cenário Perfeito



Pela primeira vez, a Fundação Osesp promoveu um evento especialmente voltado ao mercado de agências de eventos, com o objetivo de apresentar a beleza, a infraestrutura, as facilidades e o dinamismo de seus espaços para a realização de eventos externos. A manhã reuniu profissionais do setor em uma programação que incluiu apresentação dos ambientes disponíveis, café da manhã de recepção, convite para acompanhar um ensaio da Osesp e uma visita monitorada pelas dependências do complexo.

Ao longo de 2025, os espaços da Fundação Osesp serviram de cenário para uma ampla variedade de eventos externos, que incluíram formaturas, apresentações sinfônicas, convenções corporativas, cerimônias de premiação, celebrações e casamentos. A diversidade dessas realizações evidencia a versatilidade e o potencial do complexo para acolher diferentes formatos de encontro e produção.



Comunicação: campanha “Aqui a música toca”

Em 2025, a agência Grey assumiu a responsabilidade pelo desenvolvimento da campanha institucional e de bilheteria da Osesp e sua estratégia de comunicação de marca. O trabalho ampliou a campanha “Aqui a música toca”, lançada em comemoração aos 70 anos da Osesp, em 2024, pela Fbiz.

“Para nós, trabalhar com a Osesp será uma oportunidade de retribuir à sociedade. Vamos ajudá-los a alcançar os objetivos de engajamento com os públicos e criar campanhas que toquem o coração das pessoas”

Manir Fadel, CEO e
CCO da Grey

“Confiamos que o modelo de agência boutique da Grey nos trará resultados através de uma comunicação criativa e eficiente. Estamos empolgados com a nova parceria!”

Mariana Stanisci, Diretora de
Comunicação e Marketing da
Fundação Osesp



Podcast “Aqui a música toca”, segunda temporada

Para celebrar os 70 anos da Osesp, em 2024, uma das mais bem-sucedidas iniciativas foi o podcast *Aqui a música toca — Osesp 70 anos*, disponível nas principais plataformas de áudio e no canal do YouTube da Orquestra. Em 2025, lançamos a segunda temporada, *Instrumentos e seus mundos*, com oito novos episódios que abordaram a flauta, a viola, o trombone, a harpa, a trompa, o fagote, os pratos e o violino. Atravessando séculos, culturas e espaços diversos, os episódios desvendaram a história, os usos e as sonoridades desses instrumentos.

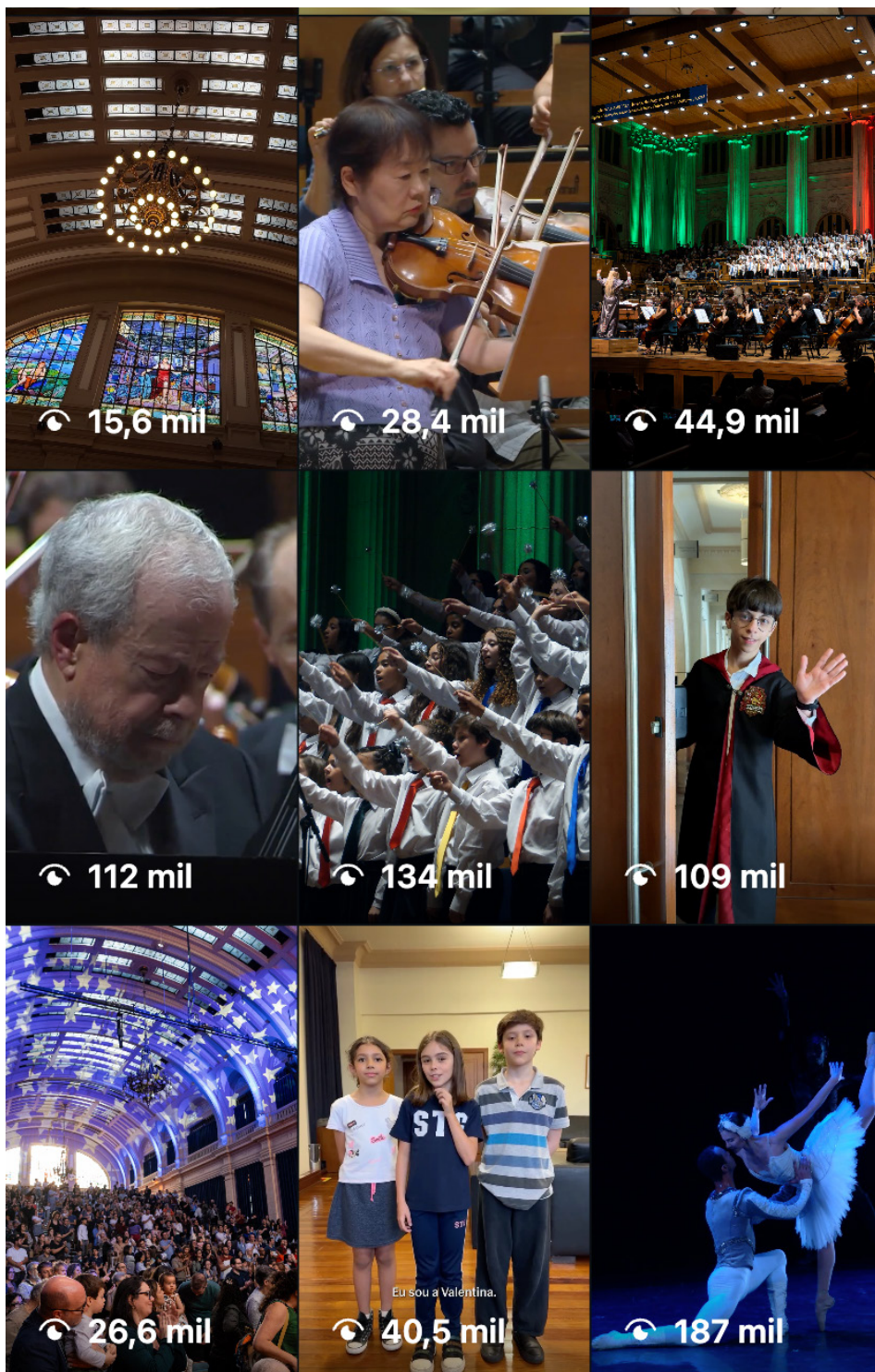
Com locução de Tatiana Thomé e a presença de músicos da Orquestra em diálogo com convidados de outras tradições, buscamos oferecer um retrato plural da música e de seus mundos, conectando o universo da música de concerto a outras tradições e práticas musicais. A temporada foi uma produção Ser Sonoro, com realização da Fundação Osesp e do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas.



Mídias digitais e impressas

As mídias digitais vêm se provando imprescindíveis na interação entre a Instituição e seu público. A pesquisa de Satisfação conduzida em 2025 mostra que 97% do público da Osesp e da Sala se informaram sobre a programação e os eventos através dos sites institucionais, dos e-mails enviados pela Osesp e das redes sociais. Dessas, o Instagram (38%) e o YouTube (13%) seguem sendo as mais representativas, registrando crescimentos significativos. Em 2025, a conta de Instagram da Sala São Paulo registrou um aumento no número de seguidores de 16,67%, enquanto as contas da Osesp e do Festival de Campos do Jordão nessa mesma rede registraram, respectivamente, aumento de 20,47% e 22,59% de seguidores. Por sua vez, o YouTube da Osesp registrou crescimento de 9,21%, o da Sala de 16,23% e o do Festival 3,41%. Um destaque em 2025 foi o TikTok da Osesp, que contou com o expressivo aumento de 63,44% no número de seguidores. Em 2025, essas redes alcançaram um público geral de quase 2 milhões de pessoas, responsáveis, entre outras coisas, pelas 627 mil visualizações no Tiktok e as mais de 765 mil visualizações no YouTube — quase 130 mil delas durante nossas lives.

Mantivemos uma impressionante média de 19,6 publicações e 14,15 dias de presença nos stories por mês no Instagram. Programas Especiais, como o *Festival da Criança e a Sinfonia Mágica*, tiveram as melhores performances do mês de agosto, quando foram anunciados, correspondendo a 62% do compartilhamento no Instagram. Destacaram-se ainda posts de bastidores, como o da “Gravação de 3 obras em discos”, em setembro, com 113.536 visualizações.



@hennycassia
 Parabéns pela iniciativa de apresentar concerto também no YouTube. Obrigada. Moro no interior de SP, irei assistir on-line

♥ 💬 📍 📌

Nesse universo das redes, muitos frequentadores dos concertos voltam nos comentários aos posts para elogiar, fazendo sempre mais menções às transmissões online. Outro ponto de destaque nessas interações de 2025 foram os elogios recebidos nos conteúdos com foco em compositoras.



Com acesso médio de 2,5 páginas visualizadas por dia, os sites da Osesp, da Sala São Paulo e da Fundação Osesp registraram quase 1,5 milhão de visitas e 830 mil usuários em 2025.

As mídias convencionais ainda desempenham papel crucial já que 64% de nosso público se manteve a par de nossa programação também através do Livro da Temporada Osesp, de jornais, rádios, revistas e dos anúncios nas telas espalhadas pela Sala São Paulo. Entre as divulgações promovidas estão anúncios em veículos como Folha de S. Paulo, Piauí, Cult, Harper's Bazaar, Vogue, GQ, o podcast Foro de Teresina, Canais BAND e NewCo e 2175 inserções em 28 estações da CPTM.



Fundamental não apenas para a experiência de concerto do público, mas também como ferramenta educativa alinhada à missão social, educacional e cultural da Orquestra, em 2025 imprimimos quase 85 mil livretos com análises das obras apresentadas, todos distribuídos gratuitamente para nosso público, para todos os programas de concerto da Temporada Osesp (sinfônicos, câmara, corais e recitais), além dos programas especiais, além de quase 20 mil folders com a programação da Temporada Osesp, dos Matinais na Sala São Paulo e da Estação Motiva Cultural.

Um dos projetos mais especiais e bem-sucedidos foi o Falando de Música, que teve início em 2008 ainda num formato de ciclo de palestras presenciais que durou até 2020. Devido à pandemia, o projeto ganhou formato digital, através de vídeos publicados no YouTube. Com frequência quase semanal, cada episódio traz regentes, solistas e convidados especiais para comentar as obras dos programas da Orquestra daquela semana. Os vídeos trazem ainda imagens dos bastidores e trechos dos ensaios, dimensões do espetáculo que geralmente fascina o público.

Lançamento da Temporada 2026

Após um 2025 dedicado a importantes efemérides, a Fundação Osesp lançou, em setembro de 2025, a Temporada 2026, sob a direção musical do maestro Thierry Fischer. A programação prevê 27 programas sinfônicos, cinco programas do Coro da Osesp, sete recitais solo com convidados internacionais e seis concertos de música de câmara com integrantes da Orquestra e do Coro, totalizando mais de 100 apresentações previstas na Sala São Paulo.

A abertura da temporada, marcada para março de 2026, reúne a *Nona sinfonia*, de Ludwig van Beethoven, a *Fantasia e fuga em dó menor*, BWV 537, de Johann Sebastian Bach, em transcrição de Heitor Villa-Lobos, e *Gruppen*, de Karlheinz Stockhausen, concebida para três orquestras e três regentes.



Entre os eixos artísticos da temporada destacam-se o projeto “Retrato sinfônico: Mendelssohn”, dedicado à produção orquestral de Felix Mendelssohn, e a continuidade do Ciclo Mahler, com as *Sinfonias n.º 4 e n.º 9* de Gustav Mahler. A programação inclui ainda o projeto “O piano de Villa-Lobos”, com a pianista Sonia Rubinsky interpretando o *Concerto n.º 4* do compositor brasileiro, sob regência de Roberto Minczuk.

A temporada também reafirma iniciativas voltadas à ampliação do acesso do público. A série Osesp duas e trinta retorna com oito concertos realizados às sextas-feiras, às 14h30, com ingressos a preços reduzidos, reforçando o compromisso da Fundação Osesp com a democratização da experiência sinfônica. Além disso, as apresentações seguirão contando com transmissões ao vivo, ampliando o alcance da programação e permitindo que públicos de todo o Brasil acompanhem os concertos realizados na Sala São Paulo.

0

5

Institucional

A Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, ou Fundação Osesp, é uma instituição sem fins lucrativos que tem por objetivo apoiar, incentivar, assistir, desenvolver e promover a cultura, a educação e a assistência social, com ênfase na música de concerto, instrumental e vocal.

Criada em 2005, a Fundação pavimentou o caminho de renovação da Osesp iniciado em 1997. Com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso como Presidente do Conselho de Administração, a Fundação tornou-se referência ao implementar modelos e padrões de gestão sólidos e inovadores, levando a Osesp a se consolidar como instituição-modelo não apenas na esfera musical, mas em todo o campo cultural brasileiro. Além de Fernando Henrique, a iniciativa contou, entre seus instituidores, com Alberto Dines, Carlos Rauscher, Horácio Lafer Piva, John Neschling, José Ermirio de Moraes Neto, Luiz Schwarcz, Marcelo Lopes, Pedro Malan, Pedro Moreira Salles, Pérsio Arida e Rubens Barbosa.

Em 2025, a Fundação Osesp completou 20 anos de atuação dedicada à difusão da música de concerto, à democratização do acesso à cultura e à preservação do patrimônio histórico e cultural brasileiros. No dia 19 de dezembro, o compromisso com esse trabalho foi confirmado para o período de 2026 a 2030 com a renovação do Contrato de Gestão que a Fundação Osesp mantém com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo para a gestão da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, do Complexo Cultural Júlio Prestes, da Sala São Paulo, da Estação Motiva Cultural e do Festival de Inverno de Campos do Jordão.



“A renovação do Contrato de Gestão com a Fundação Osesp reafirma a confiança do Estado em um modelo que alia excelência artística, gestão responsável e impacto social. Trata-se de uma instituição que demonstra, na prática, como a cultura pode ser administrada com seriedade, transparência e visão, ampliando seu alcance junto aos mais diversos públicos, em especial no nosso Estado!”

Marília Marton, Secretária da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo

A renovação representa um importante reconhecimento da consistência e qualidade do trabalho desenvolvido pela instituição ao longo dessas duas décadas, marcado por boas práticas de governança, transparência, responsabilidade pública e compromisso com a excelência artística e a sociedade. O acordo assegura a continuidade administrativa, o fortalecimento artístico e a governança de longo prazo em uma das principais instituições culturais do país.

Também o contrato do maestro Thierry Fischer como Diretor Musical e Regente Titular da Osesp foi renovado para o período de 2027 a 2031. Esse gesto representa um movimento de continuidade e fortalecimento

artístico, que permite à direção musical continuar a investir em uma programação ambiciosa, diversa e equilibrada, criada em diálogo com públicos internos e externos. A decisão favorece ainda o planejamento em longo prazo das temporadas, a elaboração de temas curatoriais consistentes e atenção constante à representatividade e à música contemporânea e sul-americana.

“O que mais me inspira [no trabalho junto à Osesp] é o espírito e a curiosidade coletiva do conjunto – uma abertura compartilhada que moldou uma parceria artística sólida e vibrante. É um privilégio atuar como Diretor Musical da Osesp, e sou grato pela oportunidade de seguir nessa jornada em conjunto, com entusiasmo pelos caminhos que serão explorados e pela música que ainda está por se revelar”

Thierry Fischer, Diretor Artístico e Regente Titular da Osesp

Em 2025, a Fundação Osesp deu também outro passo fundamental para o desenvolvimento de sua estrutura de gestão e estabelecimento de um modelo de governança mais robusto: alterou sua estrutura administrativa, criando o cargo de Presidente e CEO, que será ocupado por Marcelo Lopes. Diretor Executivo da Fundação desde a sua criação, em 2005, o ex-trompetista da Osesp, advogado e economista passa agora à nova posição com a missão de ampliar a sustentabilidade da organização, fortalecer sua visão de futuro e alinhar a governança aos modelos adotados por instituições culturais de referência internacional. Para isso, contará com o auxílio de um Comitê Executivo de Gestão, que contribuirá para o aprimoramento contínuo das práticas organizacionais, o fortalecimento da reputação institucional e a ampliação da captação de recursos no longo prazo.

@nobremarialuiza

Vida longa Osesp, além da criação, o mais importante é manter a instituição em nível altamente competitivo com qualquer grande orquestra internacional. Minha especial admiração ao grande e competente gestor Marcelo Lopes.



Compliance e Comitê de Ética e Boas Práticas

Em 2025, a Coordenadoria de Compliance desenvolveu um plano de comunicação interna sobre compliance através de publicações na intranet e disponibilização de cartazes em lugares estratégicos contendo o acesso ao canal de denúncias.

Minutas de contratos foram estrategicamente revisadas com a finalidade de se criar modelos e padrões contratuais mais fluidos e acessíveis. Essas reformulações reduzem o tempo de elaboração dos contratos, de forma a respeitar o prazo previsto na Norma de Procedimento 04.

Em seu compromisso inarredável com a promoção de um mercado mais íntegro e ético, livre do suborno e da corrupção, a Fundação Osesp assinou em 2025 o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção do Instituto Ethos. Como os demais signatários, a Fundação assume com isso “o compromisso de divulgar a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e stakeholders, a fim de que ela seja cumprida integralmente”.

A adesão ao Pacto permitiu que se adotasse maior transparência na qualificação dos gestores da Fundação Osesp no site da instituição e instigou uma revisão sistemática das políticas e normas de procedimento.

Em relação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a Coordenadoria realizou em 2025 um treinamento sobre essa legislação, contemplando os aspectos gerais e específicos sobre áreas de risco. Complementarmente, o setor publicou a política interna de tratamento de dados da Osesp e revisou os avisos de cookies e relativos à política de privacidade do site, onde também foram incluídos o contato com o DPO, o Encarregado pelo Tratamento de Dados Pessoais.

O Comitê de Ética e Boas Práticas manteve intensa atividade ao longo do período, orientada pelas reuniões realizadas semanalmente para a apuração de denúncias e acompanhamento dos casos em análise. No âmbito de suas atribuições, o comitê também promoveu o treinamento anual voltado à integridade institucional e conduziu avaliações relacionadas às práticas de ética e conformidade, reforçando os princípios que orientam a atuação da Fundação.

Resultado da Pesquisa de Satisfação 2025

Os resultados da pesquisa de satisfação referentes aos eventos realizados em 2025 revelam um panorama consistente de apreciação do público locatário em relação ao atendimento e ao suporte fornecidos pela equipe da Sala São Paulo. Embora o número de respostas deste ciclo tenha sido menor quando comparado aos anos anteriores, os depoimentos analisados mantêm a tendência positiva observada desde 2023, demonstrando confiança na condução dos eventos, reconhecimento do profissionalismo e elogios contínuos às equipes operacional e técnica, frequentemente destacadas pela presteza, atenção aos detalhes e capacidade de acompanhar todo o processo de produção.

A experiência proporcionada pelo espaço segue como um dos diferenciais mais valorizados. Os respondentes apontam a qualidade da infraestrutura, o estado de conservação e a excepcionalidade arquitetônica como pontos que elevam a percepção de prestígio e excelência dos eventos realizados. Em diversos relatos, a Sala São Paulo é descrita como um lugar “impecável”, “belíssimo” e com padrão elevado, mesmo diante das especificidades e regras que o tombamento impõe.

De forma geral, a análise das respostas de 2025 reforça a solidez da reputação da Sala São Paulo como local de excelência para a realização de eventos. A combinação entre infraestrutura de alto padrão e equipes reconhecidamente competentes sustenta altos níveis de satisfação.



Em retrospectiva, o conjunto das ações desenvolvidas em 2025 pela Fundação Osesp em conjunto com seus stakeholders se destaca tanto pela escala quanto pela consistência de seus projetos. Os resultados alcançados pela Osesp, pela Sala São Paulo, pela Estação Motiva Cultural e pelo Festival de Inverno de Campos do Jordão – expressos no número de apresentações realizadas, no volume de público mobilizado e na diversidade de iniciativas artísticas e formativas – evidenciam um trabalho sustentado por planejamento e continuidade. Ao longo do ano, a programação reuniu centenas de obras, articulou diferentes frentes de atuação e alcançou públicos em múltiplos contextos, refletindo ainda o compromisso com formação das próximas gerações de músicos brasileiros.

No ano em que põe em perspectiva seus 20 anos de atuação, a visão de conjunto de atividades orquestradas pela Fundação Osesp reafirma sua capacidade de articular consistência institucional, presença pública e aprofundamento artístico. O que este relatório revela, ao final, é a materialidade de um projeto institucional que se constrói no tempo, sustentado por resultados concretos e pela continuidade de um trabalho que segue ampliando seu impacto cultural.



Institucional

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente

presidente

Stefano Bridelli

vice-presidente

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Cláudia Ribeiro do Nascimento

(até setembro 2025)

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos

Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso

presidente

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Conselho Fiscal

Jânio Gomes **presidente**

Estela Vieira

Conrado Engel

Miguel Sampol Pou (até

fevereiro de 2025)

Conselho Consultivo

Tatyana Vasconcelos Araújo

de Freitas **presidente**

Ana Carla Abrão Costa

vice-presidente

Andrea Andrezo

Bárbara Moral

Dan Ioschpe

Fábio Magalhães

Fábio Szwarcwald

Flávia Berenguer

Flavio Menezes

Fernanda Diamant (até

setembro de 2025)

Jackson Schneider

Jeffis Carvalho

João Pedro Germanos

José Eustachio

José Pastore

Josélia Aguiar

Leandro Karnal

Marcelo Tas

Márcio Fabbris

Marco Castro

María Rita Drummond (até

setembro de 2025)

Mauricio Rodrigues

Miguel Setas

Milton Seligman

Octavio de Barros

Patrice Etlin

Philip Yang (até setembro de

2025)

Raul Juste Lores

Rosemarie N. Setúbal

Samuel Pessoa

Sérgio Simon

Tania Chocolat

Vitor Hallack

William Veale

Yacoff Sarkovas

Diretoria Executiva

Marcelo Lopes

presidente e CEO

Fausto Arruda **diretor**

jurídico, financeiro e administrativo

Mariana Stanisci **diretora de comunicação e marketing**

Irani Sgarbossa **oficial de governança**

Debora Pereira da Silva

assistente de diretoria

Planejamento Artístico

Gabriela Martins de

Souza **coordenadora**

de planejamento e

administração artística

Renata Lipia Lima

coordenadora de projetos e planejamento artístico

Éder Augusto Marcos da Silva

coordenador do coro

André Sbampato Souto

analista de planejamento artístico

Monique Anny Cerqueira Correa

analista de planejamento artístico

Barbara Rodrigues Domingos

analista de planejamento artístico

analista de planejamento artístico

analista de planejamento artístico

Elloá de Souza Lima **assistente de planejamento artístico**

Lucas Rezende **estagiário**

Gerência da Orquestra

Flávio Lago Perrucci **gerente**

Laura Padovan Passos **analista**

Centro de Documentação Musical e Editora Osesp

Antonio Carlos Neves Pinto

coordenador

Arquivo Musical

Heron Martins Silva

coordenador de arquivo

Luciana Paula de Almeida

supervisora

César Augusto Petená

arquivista

Leonardo da Silva Andrade

arquivista

Luciano Ramos Rossa

arquivista

Rafael Ribeiro da Cunha

arquivista

Thais Maria Américo

assistente

Mediateca e Arquivo

Mediateca

Pedro Henrique Abreu de

Almeida **técnico de**

biblioteconomia

Aline Loebel Augusto **auxiliar**

Andrew Artur Martins Leite

estagiário

Arquivo

Isabel de Cássia Crema

Gonçalves **auxiliar de**

documentação

Diana Maria Teixeira **auxiliar de**

documentação

Programas Educacionais

Rogério Zaghi **coordenador**

do departamento

educacional

Academia de Música da Osesp e Coros Infantil e Juvenil

Erika Muniz **regente titular do coro infantil**

Marcos Thadeu **regente**

titular dos coros juvenil e acadêmico da osesp

Daniela de Camargo Silva

analista

Gabriela Chagas **analista**

Nágela Gardene Silva Nogueira

analista

Luana Victória da Silva

estagiária

Adrian Reis Martins Leite

estagiário

Descubra a Orquestra

Carmen Lígia Cavalheiro

analista

Visitas Educativas

Raquel Bernardi de Carvalho

analista

Rafael Hermanson Pomar

assistente

Amanda Biafore Fernandes

estagiária

Giúlia Parreiral Teixeira

estagiária

Comunicação

Mariana Nascimento Garcia

gerente

Giovana Sanches Ribeiro

assistente

Assessoria e Comunicação

Interna

Fabio Augusto Rigobelo Rocha

assessor

Pedro Henrique Fuini **auxiliar**

Audiovisual

Carolina Baliviera **supervisora**

Guilherme da Silva Triginelli

produtor de áudio

Lua Santana da Silva

analista de audiovisual

Design

Pablo Mazzuco **designer**

Bernardo de Paula Cintra

assistente

Silas Paixão Oliveira **auxiliar**

Digital e Conteúdo

Pedro Augusto Machado de

Castro **analista**

Alexandre dos Santos Silva

assistente

Lívia Santos Alves **auxiliar**

Publicações

Jéssica Cristina dos Santos

Jardim **supervisora**

Miguel Levi Molina **estagiário**

Publicidade

Otávio Ribeiro Andrade

supervisor

Experiência do Patrocinador

Fabricio Ribeiro Anias **gerente**

de experiência do patrocinador

Daniela Claudia Pilar M.

Carlomagno **coordenadora**

Gabriela Lopes da Silva

estagiária

Relacionamento e Captação

Pessoa Jurídica

Natalia José Lima Lopes

gerente

Juliana do Amaral Torres

coordenadora

Andriellen Franco M. P. Seraphin

supervisora

Bruna Lobo Garcia Hultazo

assistente

Gabriela Silva Rocha **auxiliar**

Milena Gonçalves de Almeida

auxiliar

Monalisa Melo Dantas **auxiliar**

Odilon Kelvin Alves Batista

auxiliar

Patrícia Estevão Oliveira

auxiliar

Andre Barreto de Aquino

estagiário

Luana Gabrielly Sobreira

estagiária

Vitoria Maciel Mantuani

estagiária

Experiência do Cliente

Juliana Martins Vassoler de Britto **gerente**

Assinaturas e Biheteria

Thamiris Franco Medeiros

supervisora

Alice Silva Prudente **assistente**

Maria Luiza Da Silva **assistente**

Giovana Gonçalves Candido

auxiliar

Clara Viceconti Eziliano

estagiária

Captação e Relacionamento

Pessoa Física

Ana Giullia Cecotte Alves de

Oliveira **supervisora**

Mariana dos Santos Sagayama

assistente

Michelli Carvalho Gonçalves

auxiliar

CRM

Gabrielle A. de Oliveira Coelho

supervisora

Jaqueline Vieira de Freitas

estagiária

Eventos

Adriana Borges Zan

supervisora

Jurídico e Compliance

Bruno Fernandes Gonçalves

coordenador

Laura Alves Gonzaga

coordenadora

Giovanna Correia Silva Gomes

Lira **paralegal**

Agnes Miranda da Silva **auxiliar**

Ana Julia Pereira Tostes

estagiária

Eduardo Fernando Soares

Falconi **estagiário**

Controladoria

Cristina Moraes Pandolfo de

Matos **controller**

Juliana Menezes Siqueira

Santana **gerente**

Adriana Machado Baldasso

analista

Marina Teixeira Alves da Silva

analista

Nicole dos Santos Felix **analista**

Beatriz Correia Silva Gomes Lira

auxiliar

Brenda Mickaela Torres de

Oliveira **estagiária**

Elias Pereira Ferreira **estagiário**

Contabilidade

Rafael Henrique de Souza

Aleixo **gerente**

Felipe Pereira Gama **analista**

Tais da Conceição Silva **analista**

Roseane Nicolau dos Santos

assistente

Luimari Rodrigues de Farias

Lapa **auxiliar**

Financeiro

Jeronymo V. R. Romão da Silva

gerente

Camila Fernanda da Silva

Rodrigues **assistente**

Patricia Pimentel dos Santos

auxiliar

Victor Reis Martins Leite

auxiliar

Vinicius da Silva Mulatinho

auxiliar

Divisão Administrativa

Giacomo Chiarella

gerente geral

Sandra Aparecida Dias

assistente

Breno Oliveira Souza **jovem**

aprendiz

Recursos Humanos

Leonardo Dutra Di Piazza

gerente

Caroline Manso **analista**

Jeanne Barbosa dos Santos

assistente

Bruna Romita Lopes **auxiliar**

Carolina da Silva Barauna

estagiária

Compras e Suprimentos

Carolina Benko Sgai

supervisora

Deise Pereira Pinto **assistente**

Drucila Reis Mota dos Santos

assistente

Roseli Fernandes **assistente**

Bianca Dhara Toledo Kume

auxiliar

Karoline Aline A. de

Albuquerque Matos de

Jesus **auxiliar**

Leandro Benedito Barbosa

auxiliar

Serviços Terceirizados

Maria Teresa Ortona Ferreira

supervisora

Almoxarifado

Wilson Rodrigues de Barros

encarregado

Maurício Aguiar Oliveira **auxiliar**

Rafael Lourenço Patricio

auxiliar

Manutenção, obras e

arquitetura

Felipe de Castro Leite Lapa

supervisor

Maycon Roberto Silva

supervisor

Alessandro Henrique Alves do

Nascimento **assistente**

Anderson da Cruz Silva **oficial**

de manutenção em

elétrica

Helio Lima da Cruz **oficial de**

manutenção em elétrica

Rodrigues de Jesus **oficial de**

manutenção em elétrica

Wellington dos Santos **oficial**

de manutenção em

elétrica

Aguinaldo Pereira **oficial de**

manutenção predial

Evaldo da Silva **oficial de**

manutenção predial

Marciel Batista Santos **oficial**

de manutenção predial

Roberto de Souza Santos

oficial de manutenção

predial

Alan de Araujo **oficial de**

manutenção em ar-

condicionado

Alex Ferreira Silva **oficial de**

manutenção em ar-

condicionado

Evanildo Cordeiro dos Santos

Marques **oficial de**

manutenção em ar-

condicionado

Debora Cristina Leonardo

estagiária

Felipe Mena Neto **estagiário**

Informática

Marcelo Leonardo de Barros

supervisor

Filipe Albuquerque Matos de

Jesus **analista**

Gustavo Tadeu Canoa Morgado

analista

Rogério Paulon de Almeida

auxiliar

Recepção

Eunice de Falco Assis

receptionista

Lucas Rodrigues dos Santos

receptionista

Maria Jocelma A. R. Nishiuchi

receptionista

Serviços de Copa

Andreia Martins dos Santos

copeira

Produção Artística e Técnica

Alessandra Cimino **Gerente**

Produção Artística

Grace Neres Rosa **supervisora**

Pedro Guedes Rafael **produtor**

Técnica

Eliézio Ferreira de Araújo

coordenador

Alexandre Tadeu da Silva

supervisor operacional

Daniel Santos Coimbra

supervisor operacional

Luis Alberto Jesus Gonçalves

supervisor operacional

Rodrigo Kazuo Sugo Faustino

supervisor operacional

Marcelo Mota Araujo

supervisor de montagem

Anderson Luiz Damaceno

Ferreira **técnico de**

iluminação

Denis do Espírito Santo **técnico**

de iluminação

Júlio Cesar Barreto de Souza

técnico de iluminação

Pedro Henrique Correia

Germano da Silva **técnico**

de iluminação

Fabio Luiz Coelho de Oliveira

técnico audiovisual

Rodrigo Stevanin **técnico**

audiovisual

Marco Antonio Araujo **técnico**

audiovisual

Edgar Paulo da Conceição

supervisor de montagem

Rodrigo Batista Ferreira

supervisor de montagem

Adailson Andrade **técnico de**

montagem

Denilson Cardoso Araújo

técnico de montagem

Denis Godoi dos Santos

técnico de montagem

Gabriel Diogo da Silva Lopes

técnico de montagem

Humberto Alves Carolino

técnico de montagem

Marcio Dionizio Silva **técnico**

de montagem

Marco Aurélio Gianelli Vianna

da Silva **técnico de**

montagem

Renato de Freitas Pereira

técnico de montagem

Nizinho Deivid Zopelaro

técnico de montagem

Pedro Henrique Pereira da Hora

Costa **auxiliar**

Rafael Ferreira Valentim

estagiário

Departamento de Operações

Mônica Cássia Ferreira **gerente**

Raquel Rosa Ghensev

coordenadora

Amanda Cristina de Almeida

produtora

Amanda Silva de Souza

produtora

Breno Pinto Fernandes

produtor

Fabiane de Oliveira Araújo

produtora

Gabriela Vitoria Ribeiro Kobb

produtora

Rafael Diogo da Silva **ajudante**

geral

Indicadores

Eline Souza do Carmo

produtora

Carolina Nunes Pereira dos

Santos **auxiliar**

Adélia Jesus Lima **indicadora**

Luís Gustavo Santana de Lima

indicador

Vitor Baroni Sanches

orientador de público

Aryan Nay de Souza Mudesto

estagiário

Carolina Spedine Jorge

estagiária

Caroline Barbosa Osmando dos

Santos **estagiária**

Caue Branco Silva **estagiário**

Gabriel Henrique Santos Avenca

estagiário

Gabriela Ferraz Troque

estagiária

Isabela Brito Santiago

estagiária

Isabella Hohlenwerger de

Castro **estagiária**

Jheniffer Fernanda da Silva dos

Santos **estagiária**

Karen Karoline Pacheco Dias

estagiária

Kauã Henrique Vieira Santiago

estagiário

Leticia Carvalho Cardoso

estagiária

Leticia Vitoria Silva **estagiária**

Lucas Carlos Santos **estagiário**

Marina Marques Barreto

estagiária

Ricardo Lima de Assis

estagiário

Vitória Maciel Mantuini

estagiária

Zoraia Fuiza do Espírito Santo

estagiária



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**SÃO
PAULO**

**GOVERNO
DO ESTADO**

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da
**Cultura, Economia
e Indústria Criativas**



MINISTÉRIO DA
CULTURA

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480